

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
PRÓ – REITORIA ACADÊMICA  
DIRETORIA DE ENSINO ACADÊMICO  
CURSO DE ARTES VISUAIS**

**VILCIONEI DE ANDRADE MACEDO**

**O MUNDO INVISÍVEL POR TRÁS DA FOTOGRAFIA**

**CRICIÚMA  
2018**

**VILCIONEI DE ANDRADE MACEDO**

**O MUNDO INVISÍVEL POR TRÁS DA FOTOGRAFIA:  
DO PROCESSO FOTOGRÁFICO PARA O PROCESSO ARTÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais no Curso de Artes Visuais - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Honorato

**CRICIÚMA  
2018**

**VILCIONEI DE ANDRADE MACEDO**

**O MUNDO INVISÍVEL POR TRÁS DA FOTOGRAFIA:  
DO PROCESSO FOTOGRÁFICO PARA O PROCESSO ARTÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Artes Visuais no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa Processos e Poéticas: linguagens.

Criciúma, 20 de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Sérgio Honorato - Orientador – Mestre em Design Comunicação e Expressão - (UFSC)

Prof. Me. Marcelo Feldhaus – Mestre em Educação - (UNESC)

Prof. Alan Figueiredo Cichela – Especialista em Apreciação Estética - (UNESC)

Dedico esse trabalho aos meus pais Lenoir e Terezinha por todo amor, educação, dedicação e por sempre acreditarem e me apoiarem nos caminhos que decidi percorrer.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, aos professores e funcionários pela oportunidade de realizar esse curso, por todos esses anos compartilhando juntos comigo esse ciclo acadêmico.

Ao meu professor orientador Prof. Me. Sérgio Honorato, pela paciência, experiência, ensinamentos e compreensão que foi fundamental para que minha pesquisa pudesse existir e se realizar de maneira proveitosa e satisfatória em mais uma etapa essencial da minha vida.

A banca que escolhi com tanto carinho e precisão, os professores Me. Marcelo Feldhaus e Alan Figueiredo Cichela, por terem aceitado meu convite e agregarem seus conhecimentos ao meu trabalho e também por todos esses anos de ensinamentos que compartilhamos.

Aos meus pais e minha irmã por terem me dado todo o apoio necessário e me proporcionarem esse feito de forma branda e tranquila. Por serem sempre tão apoiadores das minhas decisões e me darem todo o suporte para sempre seguir no caminho certo e alcançando meus objetivos.

Aos meus amigos, pela compreensão das horas dedicadas a essa pesquisa e conseqüentemente não podendo estar tão presente quanto eu gostaria. Pelo apoio incondicional em todos os momentos, visando sempre minha felicidade e meu sucesso pessoal e profissional. Por serem minha segunda família e que me ajudaram por diversas vezes nessa pesquisa.

Ao meu ex-professor orientador Juliano de Campos, pelo total apoio e incentivo durante minha pesquisa e auxílio após seu desligamento da instituição.

A empresa Olivos - Ciência & Tecnologia, onde trabalho, por total compreensão da situação e me darem todo o suporte e apoio necessário para realizar com sucesso essa etapa.

As pessoas e empresas que tiveram contato de alguma forma com meu trabalho e puderam compartilhar um pouco de seu conhecimento para agregar a minha pesquisa.

A todos vocês o meu muito obrigado, que esse ciclo que se encerra seja o início de diversos outros e que nossos caminhos possam se cruzar por muitas outras vezes.

A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.

Fernando Pessoa

## RESUMO

Este trabalho procura uma melhor compreensão dos processos fotográficos através do tempo, ligados pela memória, enfatizando a importância do que foi e do que é a fotografia e seus processos. Há uma ênfase no conceito da memória pelo meio do tempo. O trabalho é organizado em capítulos que abordam a história da fotografia, técnicas, processos, fotógrafos e fotografias importantes para cada período. A metodologia de pesquisa utilizada foi respaldada no método de Minayo e Fonseca, pois trata-se de uma pesquisa que acumula conhecimentos e informações envolvendo verdades e interesses por meio de abordagens e com objetivo de investigar e analisar os processos fotográficos na linha do tempo da fotografia. Na etapa seguinte busco a fundamentação em diversos autores como John Hedgecoe, Michael Busselle, Vilém Flusser, dentre outros, para descrever a história da fotografia e seus processos. Nos capítulos finais apresento toda a parte do processo artístico e de como foi se desenvolvendo, suas transições, seus processos, experiências, práticas, ensaios, mudanças, até chegar ao seu final. Todo esse conjunto do processo se tornou a minha produção, fundamentando com alguns autores como Susan Sontag, Cecilia Almeida Salles e Philippe Dubois, dentre outros e a parte prática com técnicas de fotógrafos como Sebastião Salgado e Réhahn. Com isso busco apresentar toda a pesquisa e estudo por trás da fotografia através de seus processos, indo de processos químicos fotográficos para um processo artístico fotográfico.

**Palavras-chave:** Fotografia; Processos; Memória; Tempo; Experiências.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Câmera Escura .....	19
Imagem 2: Exemplo do Processo que acontece .....	19
Imagem 3: Conceito da Primeira Câmera Escura .....	20
Imagem 4: Primeira Fotografia .....	21
Imagem 5: Daguerreótipo.....	22
Imagem 6: Abraham Lincoln e D. Pedro II.....	23
Imagem 7: Fotografia por Cianotipia .....	26
Imagem 8: Fotografia de Ana Atkins .....	27
Imagem 9: Fotografia pelo processo Marrom Van Dyke.....	28
Imagem 10: Fotografia por Marrom Van Dyke.....	29
Imagem 11: Fotografia de uma pinhole .....	30
Imagem 12: Processo de construção da Pinhole .....	31
Imagem 13: Fotografia Fotojornalismo .....	32
Imagem 14: Fotografias de Identificação (Fichas Criminais) .....	33
Imagem 15: Fotografia Cotidiano e Vida .....	33
Imagem 16: Fotografia Oficial de Barack Obama.....	34
Imagem 17: Fotografia de Estúdio .....	34
Imagem 18: Fotografia em Redes Sociais.....	35
Imagem 19: Nuvem de Armazenamento Digital .....	36
Imagem 20: Ferrótipo de Billy the Kid e Pat Garret .....	37
Imagem 21: Regra dos Terços.....	38
Imagem 22: Fotografia na altura do terço superior .....	38
Imagem 23: Câmera Brownie.....	39
Imagem 24: Fotografias <i>Post Mortem</i> .....	40
Imagem 25: Retrato de Estúdio.....	41
Imagem 26: Retrato de Identificação.....	41
Imagem 27: Retrato Social.....	42
Imagem 28: Plano Geral .....	43
Imagem 29: Plano Americano .....	43
Imagem 30: Plano Médio .....	44
Imagem 31: Plano Médio Curto.....	44
Imagem 32: Primeiro Plano.....	45

Imagem 33: Primeiríssimo Plano.....	45
Imagem 34: Plano Detalhe .....	46
Imagem 35: Pintura: Jean Steen, sec. XVII. Foto: Lois Camille d'Oliver, 1856 .....	47
Imagem 36: Desenho: Courbet, 1850. Foto: August Belloc, 1855 .....	48
Imagem 37: Man Ray.....	49
Imagem 38: Fotografia Preto e Branco .....	53
Imagem 39: Primeira Fotografia Colorida.....	55
Imagem 40: Pessoas fotografadas por Sergei Mikhailovich .....	56
Imagem 41: Paisagem fotografada por Sergei Mikhailovich .....	57
Imagem 42: Primeiras Câmeras Instantâneas .....	58
Imagem 43: Câmera Polaroid OneStep Land.....	59
Imagem 44: Câmera Polaroid SX-70.....	60
Imagem 45: Polaroid Sun 600 e Fujifilm Fotorama.....	61
Imagem 46: Câmera Instax .....	61
Imagem 47: Câmera Lomo'Instant .....	62
Imagem 48: Câmera Kodak DCS 100 .....	62
Imagem 49: Sensor Digital CCD e CMOS.....	63
Imagem 51: Câmera Digital Nikon D5500 .....	65
Imagem 50: Câmera Digital Canon EOS T6.....	65
Imagem 52: Fotos Compartilhadas .....	65
Imagem 53: Sebastião Salgado .....	72
Imagem 54: Fotografia do Livro "África" .....	73
Imagem 55: Refugens at the Korem Camp .....	74
Imagem 56: Fotografia do Livro "Terra".....	75
Imagem 57: Réhahn.....	76
Imagem 58: Best Friends .....	77
Imagem 59: Rengão.....	77
Imagem 60: Hidden Smile .....	78
Imagem 61: Eyes of Buon Ma Thuot .....	78
Imagem 62: Preparo da Produção Final.....	81
Imagem 63: Tabela para Calcular furo da Pinhole .....	84
Imagem 64: Construção da Pinhole .....	85
Imagem 65: Fotografia Experimento com Pinhole Teste 01 .....	86
Imagem 66: Fotografia Experimento com Pinhole Teste 02 .....	87

Imagem 67: Fotografia Experimento com Pinhole Teste 03 .....	87
Imagem 68: O mundo visto por um buraco de agulha .....	88
Imagens 69. Câmera Analógica Canon EOS 500 .....	89
Imagem 70: Filme de Rolo .....	89
Imagem 71: Processo de Revelação Fotográfico Químico .....	90
Imagem 72: Fotografia Preto e Branco Teste 01 .....	92
Imagem 73: Fotografia Preto e Branco Teste 02.....	92
Imagem 74: Eternizando a Memória em Fotografia.....	93
Imagem 75: Fotografias referentes ao Processo Cianotipia .....	95
Imagem 76: Fotografia pelo Processo Cianotipia .....	95
Imagem 77: Azul é a cor mais? .....	96
Imagens 78: Fotografia Colorida Teste 01 .....	97
Imagem 79: Fotografia Colorida Teste 02 .....	98
Imagem 80: Fotografia Colorida Teste 03 .....	98
Imagem 81: Fotografia Colorida Teste 04 .....	98
Imagem 82: Olhos da Alma em Cores .....	99
Imagem 83: Fotografias do Processo Marrom Van Dyke .....	100
Imagem 84: Fotografia pelo Processo Marrom Van Dyke .....	101
Imagem 85: Envelhecendo o Novo .....	101
Imagem 86: Câmera Instax Mini 9.....	102
Imagem 87: <i>Making of</i> Fotografias Instantâneas.....	103
Imagem 88: <i>Making of</i> Fotografias Instantâneas.....	103
Imagem 89: Um Feito de Muitos .....	104
Imagem 90: Câmera Canon EOS Rebel T5 .....	105
Imagem 92: Fotografia Digital Teste 02.....	106
Imagem 91: Fotografia Digital Teste 01.....	106
Imagem 93: Fotografia Digital Teste 03.....	106
Imagens 94. 95: Dois lados de uma Memória .....	107
Imagem 96: Fotografia da Produção Final .....	109

## LISTA DE ABREVIATURAS

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

NASA - National Aeronautics and Space Administration (Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica)

MVD – Marrom Van Dyke

UV – Ultra Violeta

PB – Preto e Branco

PG – Plano Geral

PA – Plano Americano

PM – Plano Médio

PMC – Plano Médio Curto

PP – Primeiro Plano

PPP – Primeiríssimo Plano

PD – Plano Detalhe

CCD – Charge-Coupled Device (Dispositivo de Carga Acoplada)

CMOS – Complementary Metal Oxide Semiconductor (Semicondutor de Metal-Óxido Complementar)

MDF – Medium Density Fiberboard (Placa de Fibra de Média Densidade)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>3 O MUNDO INVISÍVEL POR TRÁS DA FOTOGRAFIA</b> .....	18
3.1 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA .....	18
3.2 FOTOGRAFIA ALTERNATIVA E EXPERIMENTAL .....	25
3.2.1 <b>Fotografia pelo Processo de Cianotipia</b> .....	25
3.2.2 <b>Fotografia pelo Processo Marrom Van Dyke</b> .....	27
3.2.3 <b>Fotografia Pinhole</b> .....	29
3.3 USOS DA FOTOGRAFIA.....	31
3.4 A ERA DOS RETRATOS .....	36
3.4.1 <b>Tipologia dos Retratos</b> .....	40
3.4.2 <b>Tipos de Planos do Retrato</b> .....	42
3.5 COMO A FOTOGRAFIA INTERFERIU NA ARTE .....	46
3.6 FOTOGRAFIA NA ATUALIDADE.....	51
<b>4 LINHA DO TEMPO DOS PROCESSOS FOTOGRÁFICOS</b> .....	53
4.1 FOTOGRAFIA EM PRETO E BRANCO.....	53
4.2 FOTOGRAFIA COLORIDA .....	54
4.3 FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA .....	57
4.4 FOTOGRAFIA DIGITAL.....	62
<b>5 DO PROCESSO FOTOGRÁFICO PARA O PROCESSO ARTÍSTICO</b> .....	66
5.1 FOTOGRAFIA E ARTE .....	66
5.2 O FOTÓGRAFO ARTISTA.....	68
5.3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA.....	69
5.3.1 <b>Produção em Fotografias de Retrato</b> .....	71
5.3.2 <b>Processo de Criação e Produção</b> .....	79
5.3.3 <b>Produção Artística Final</b> .....	107
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	110
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	113

## 1 INTRODUÇÃO

Busco no mundo invisível por trás da fotografia, refletir a partir da história dos processos fotográficos através de sua linha do tempo, desde sua descoberta até os dias atuais. Nesse período grandes mudanças aconteceram e continuam acontecendo em torno da fotografia. O tempo é o grande ligante nesse processo, e trazer esse tempo como ferramenta de memória fotográfica é o que busco nesse trabalho e produção artística. Descobrir e criar registros a partir dessa linha temporal cruzando com memórias de pessoas e fortalecendo os processos fotográficos não só como ciência, mas também como gerador de arte.

Essa pesquisa teve origem dos meus questionamentos a respeito do que está escondido por trás da fotografia, que sempre me acompanharam e por muitas vezes tive dúvidas a respeito desses processos. Fotografia que sempre tive afinidade e interesse de descobrir sua história e entremeios foi o que me motivou a desenvolver esses estudos e experimentos para tornar visíveis essas invisibilidades. Essa intensa busca por respostas que deu desenvolvimento na minha pesquisa, as experimentações por novos caminhos sendo descobertas, as respostas sendo respondidas, porém nem sempre são o suficiente ou há respostas para tudo, pois nessa pesquisa o mais importante é a exploração, o conhecimento e troca de informações.

As memórias e as maneiras de perceber e vivenciar as dimensões temporais nesse contexto do processo artístico na fotografia sofrem modificações no decorrer do tempo e da vida social e, como não podia deixar de ocorrer, na medida em que novos significados atribuídos ao passado, presente e futuro interferem na forma de viver, fazer e dar significado ao mundo e à vida. Essa constatação tem gerado um conjunto bastante amplo de discussões e pesquisas, busco nesse trabalho captar os processos envolvidos e aprender o sentido que assumem dentro do seu contexto. Considerando essa dinâmica e as circunstâncias que condicionam essas relações, refletir sobre sua conjuntura atual, as condições para seu desenvolvimento através do tempo, e de que modo às categorias tempo e memória são incorporadas na linha do tempo dos processos fotográficos.

É uma pesquisa dividida em alguns quesitos, para uma melhor compreensão do leitor, primeiro destaco a metodologia adotada para a pesquisa, depois direciono aos pontos mais importantes da história da fotografia, percorrendo todo esse trajeto

da história e seus processos, após isso faço essa transição do processo fotográfico para o processo artístico, ou seja, da transformação desses processos em arte e todo esse mundo de possibilidades que a fotografia permite. Há um grande destaque para os meios de ligações entre arte, ciência e tecnologia, principalmente nas experiências realizadas no decorrer do estudo, seus resultados e todo o conhecimento adquirido por meio desse processo criativo artístico de pesquisa e desenvolvimento de práticas e experimentos pertinentes a esse trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa Processos e Poéticas: linguagens, do Curso de Artes Visuais Bacharelado da UNESC, pois trata-se de uma pesquisa que abordará os processos fotográficos através do tempo e da memória, buscando desvendar esse mundo invisível atrás da fotografia e desenvolvendo sobre seus processos até os dias atuais. Essa pesquisa traz abordagens, processo de criação e algumas reflexões embasadas no tema proposto. Trata-se de uma pesquisa que acumula conhecimentos e informações envolvendo fatos e interesses universais que segundo Minayo a pesquisa é

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (1993, p. 23)

Pesquisa é um conjunto, tanto de ações como de propostas,

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (2002, p. 17).

Essa pesquisa tem o objetivo de investigar e analisar os processos fotográficos na linha do tempo da fotografia, sua abordagem é qualitativa, pois o ambiente natural é a fonte direta de pesquisa, um vínculo onde não se desassocia da realidade, pois é considerado que o sujeito e o mundo real estão em relação dinâmica. Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1995, p. 21-22)

Tem finalidade de refletir, dialogar e entender melhor um processo artístico, a ideia não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, e sim realizar diversas descobertas.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem o intuito de aprofundar o conhecimento do pesquisador com o tema pesquisado. Envolve também procedimentos e práticas, pois se trata de um processo visual e que pode ser observado e analisado por meio de experimentos já realizados e executados para melhor compreensão do caso estudado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa exploratória/bibliográfica, pois traz experiências práticas com o tema estudado e é elaborada a partir de materiais já existentes, através de veículos como livros, artigos e publicações na internet.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Trata-se também de uma pesquisa experimental, como o tema estudado é referente a processos químicos envolto da fotografia, basicamente a um processo (como se fosse um objeto de estudo) então é possível selecionar variáveis que são capazes de influenciá-lo, definir o modo de observação e os efeitos causados por essas variáveis. Para Fonseca,

A pesquisa experimental seleciona grupos de assuntos coincidentes, submete-os a tratamentos diferentes, verificando as variáveis estranhas e se checando se as diferenças observadas nas respostas são estatisticamente significantes. Os efeitos observados são relacionados com as variações nos estímulos, pois o propósito da pesquisa experimental é apreender as relações de causa e efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas. (2002, p. 38)

Sendo assim trata-se em partes de uma pesquisa experimental, mas não em um âmbito total da pesquisa, pois serão realizados testes dos processos para elaboração da produção e comprovação dos dados e coleta de material de pesquisa. Portanto realizarei minha pesquisa na maior parte em ambientes que remetem a fotografia, como em laboratórios de processos fotográficos e empresas do ramo e outros locais como as ruas, praia, estúdio, dentre outros, onde minha produção de captação fotográfica foi realizada.

Este trabalho visa à produção artística, sendo assim é enquadrado como uma pesquisa em arte que buscou primeiro levantar o assunto sobre o tema e posteriormente desenvolver o projeto com base nesses dados. Através da pesquisa e observação nesse trabalho e produção artística, onde pesquisei estudos direcionados ao tema proposto, busco desde o seu surgimento até os dias atuais e dessa forma compartilho conhecimento com os envolvidos de alguma forma na pesquisa e aos demais que terão a oportunidade de ler esse TCC.

Faço dos processos fotográficos, arte, e minha proposta é exatamente essa, fazer transcender essa fusão de elementos. Perceber suas ligações e com isso produzir uma obra que englobe esses mundos. Investigar esse mundo obscuro por trás da fotografia para que todos possam ver claramente e perceber que é possível desenvolver arte desses processos.

### 3 O MUNDO INVISÍVEL POR TRÁS DA FOTOGRAFIA

Conceituando meu tema de pesquisa, apresento esse mundo invisível que está por trás da fotografia, juntamente com seus processos de execução, que levam aos processos fotográficos e sua ligação com o tempo e memória. Minha pesquisa busca justamente ir a fundo nessa aproximação entre arte e ciência, de procurar respostas para entender meus questionamentos desse entremeio até chegar numa fotografia, de como funciona todo esse processo e suas relações.

Muitas ideias foram surgindo a respeito de como realizar essa pesquisa, grande parte por observação de dados para começar esse trabalho de conclusão de curso. Trata-se de uma pesquisa que busca lembrar e trazer para estudo essas memórias por meio do tempo na linha de tempo da história da fotografia e seus processos. Evidenciarei meu estudo baseado em alguns estudos de autores e pesquisadores, para dar profundidade teórica e prática a respeito da criação artística.

Esses questionamentos que não são só meus, mas de muitas pessoas que compartilham dessas mesmas dúvidas, me deram força e aguçaram ainda mais minha curiosidade para iniciar essa pesquisa. Comecei com o aprofundamento do estudo sobre a história da fotografia e mais especificamente sobre os processos fotográficos, e também tudo que representa a memória e tempo dentro desse processo. Como cita Hedgecoe (2013), a fotografia é tanto uma ciência quanto uma arte, e um entendimento das técnicas básicas contribui para que se produzam composições criativas de boa qualidade.

Percurso todo esse período, desde o início dos processos e os aperfeiçoamentos com o passar dos anos e avanços da tecnologia, com novas maneiras e outras práticas de se obter fotografias.

#### 3.1 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Essa sessão foi desenvolvida a partir de fontes bibliográficas de Ana Nemes<sup>1</sup> e outros autores colaborativos desconhecidos, que condiz totalmente com o que quero me referir sobre a história da fotografia. A fotografia não foi criada apenas por

---

<sup>1</sup> Ana Nemes é uma pesquisadora e redatora brasileira experiente em tecnologias como a fotografia. Fonte: <http://arteemfotografartd.blogspot.com>

uma pessoa, um acúmulo de avanços no decorrer do tempo por parte de diversas pessoas foram agregando conhecimentos, aprimoramentos, processos e conceitos que deram origem à fotografia que conhecemos hoje. O mais antigo destes conceitos é o da câmara escura (Imagens 1 e 2), onde Leonardo da Vinci<sup>2</sup> em 1520 deixou registrado em seus manuscritos um dos primeiros conceitos de câmera escura na Europa,

A imagem de um objeto iluminado pelo sol penetra num compartimento escuro através de um orifício. Se colocarmos um papel branco do lado de dentro do compartimento, a uma certa distância do orifício, veremos sobre o papel a imagem com suas próprias cores, porém invertida, devido à intersecção dos raios solares (DA VINCI, 1520).

Imagem 1: Câmera Escura

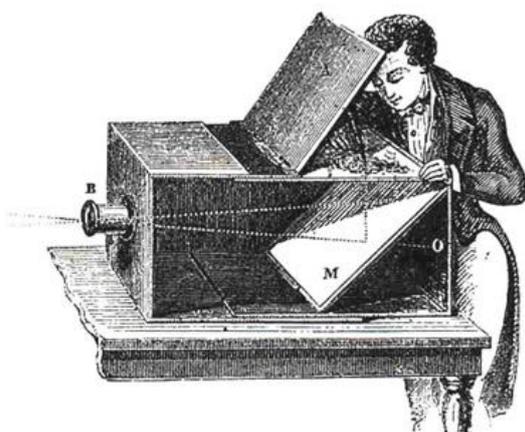
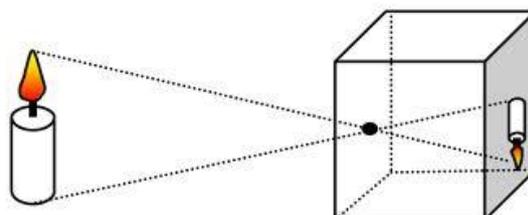


Imagem 2: Exemplo do Processo que acontece



Fonte: <https://www.infoescola.com>

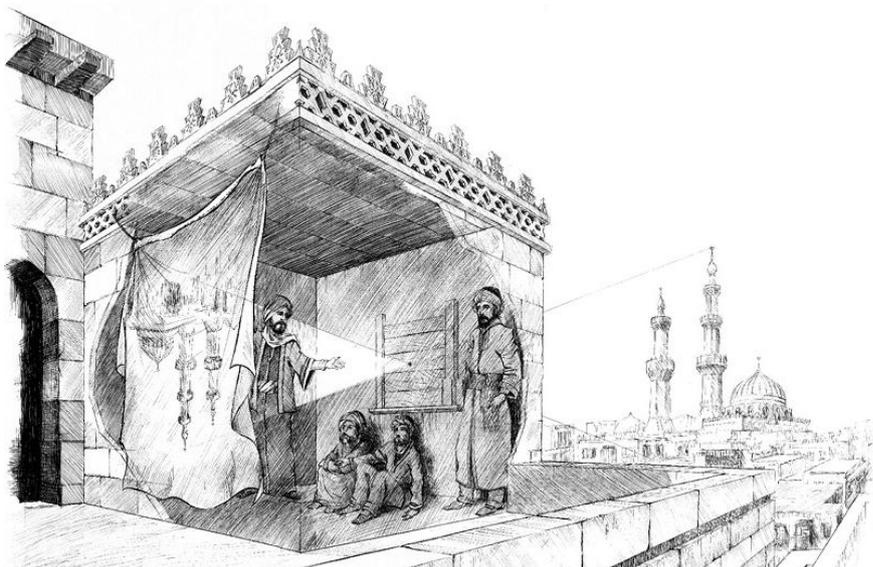
Mas anterior a isso, existe uma história que não é tão conhecida, e procede pelos fatos, que um astrônomo e ótico árabe chamado de Abu-Ali al Hasan (965-1040), descobriu os princípios que até hoje servem de base para a fotografia. Há uma obra publicada que descreve a ideia da formação de imagens, através da utilização dos primitivos conceitos da câmara escura (Imagem 3). Com isso muitos historiadores dizem que ele pode ter criado a primeira câmera escura. Por volta do

---

<sup>2</sup> Leonardo da Vinci (1452-1519) é considerado um gênio da história da arte e ciência, devido os seus multitalentos. Uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento, que se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico.

ano de 1267, o filósofo inglês Roger Bacon<sup>3</sup> usava esse método para observar eclipses solares sem afetar seus olhos.

Imagem 3: Conceito da Primeira Câmera Escura



Fonte: <https://www.jw.org>

Mas a história mais conhecida é que foi um processo desenvolvido pelo napolitano Giovanni Battista Della Porta<sup>4</sup> no ano de 1558 e conhecida por Leonardo da Vinci que a usava, como outros artistas no século XVI para esboçar pinturas. Nesse tempo usavam a câmara escura ainda sem o conhecimento de foco, mas já transformando arte “mediocre” em arte “bela”, termos usados antigamente.

Posterior há esse tempo, em 1604 o cientista italiano Angelo Sala<sup>5</sup>, percebeu que um composto de prata escurecia quando em contato com o Sol, supondo através de seus resultados que esse efeito fosse produzido pelo calor. Foi então que o pesquisador Johann Heinrich Schulze<sup>6</sup> fazendo experiências com elementos químicos como ácido nítrico, prata e gesso determinou em 1724, que esse elemento era a prata halógena, convertida em prata metálica que provocava o escurecimento.

---

<sup>3</sup> Roger Bacon (1214-1292) foi um padre e filósofo inglês que deu bastante ênfase ao empirismo e ao uso da matemática no estudo da natureza. Contribuiu em áreas como mecânica, filosofia, geografia e óptica. Fonte: <https://educacao.uol.com.br/biografias/>

<sup>4</sup> Giovanni Battista Della Porta (1535-1615) foi um cientista que descreveu uma câmara escura dotada de uma lente convexa. Embora não fosse seu inventor, contribuiu para divulgá-la através de sua obra.

<sup>5</sup> Angelo Sala (1756-1637) foi um italiano químico e médico, do qual seus experimentos com a prata foram importantes passos para o processo de invenção da fotografia.

<sup>6</sup> Johann Heinrich Schulze (1687-1744) foi um professor de anatomia que estudou medicina, filosofia e química e sua contribuição mais notória para as ciências foi a descoberta que certos sais de prata, notavelmente cloreto e nitrato de prata, escurecem na presença de luz.

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/biografias/>

A fotografia começa com a experiência do tato que revela o instante: um modelo de visão estritamente cartesiano, [...]. Ao se colocarem objetos em contato físico com papéis preparados com sais de prata, apareciam traços na superfície plana, surgindo, então, a imagem. (NEIVA JR, 1994, p.61)

A primeira fotografia (Imagem 4) que se tem conhecimento é uma imagem feita numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume branco da Judeia, produzida em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce<sup>7</sup>, que conseguiu reproduzir após dez anos de experiências, da janela do sótão de sua casa.

Imagem 4: Primeira Fotografia



Fonte: <http://www.savarisphotostudio.com.br><sup>7</sup>

Esta imagem foi produzida com uma câmera escura, depois de oito horas de exposição à luz solar. Esse processo recebeu o nome de "heliografia", que significa gravura com a luz do Sol. Nesse mesmo período, outro francês chamado Daguerre<sup>8</sup>, produzia outra câmera escura com efeitos visuais em um espetáculo denominado "Diorama". Daguerre e Niépce firmaram uma parceria posteriormente. Depois da

---

<sup>7</sup> Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) foi um inventor francês responsável por uma das primeiras fotografias. Ele chamava o processo de heliografia e demorava oito horas pra gravar uma imagem. Fonte: <https://educacao.uol.com.br/biografias/>

<sup>8</sup> Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) foi um pintor, cenógrafo, físico e inventor francês, tendo sido o autor, em 1835, da primeira patente para um processo fotográfico, o daguerreótipo. Fonte: <https://seuhistory.com>

morte de Niépce, Daguerre desenvolveu um novo processo através do vapor de mercúrio que consistia em reduzir o tempo de revelação de horas para minutos. Esse processo foi chamado de *daguerreotipia* (Imagem 5),

Embora os primeiros daguerreótipos fossem de má qualidade - a imagem era invertida, possuía pouco contraste tonal e o tempo de exposição variava entre 15 e 30 minutos -, os aperfeiçoamentos não se fizeram esperar. A sensibilidade das chapas foi aumentada, graças ao início do uso do brometo de prata como acelerador; a posição da imagem foi corrigida com o acréscimo de prismas a objetiva; e, quando o ouro foi incorporado ao processo de fixação, o brilho metálico transformou-se no célebre tom violáceo-escuro. (BUSSELLE, 1979)

Nessa época Daguerre teve a ideia de levar a fotografia para mais pessoas e, para isso, iniciou estudos sobre os métodos de Niépce para que qualquer pessoa, independente do seu nível intelectual, pudesse usufruir dos mecanismos de uma fotografia. Com isso conseguiu a popularização dos *daguerreótipos*, onde deu origem às especulações sobre o "fim da pintura", inspirando o movimento artístico Impressionismo<sup>9</sup>. Apesar de algumas controvérsias, Daguerre é considerado o pai da fotografia moderna, devido ao fato de tê-la popularizado e tornando-a acessível a uma boa parte da população francesa da época.

Imagem 5: Daguerreótipo



Fonte: <https://www.tecmundo.com.br>

<sup>9</sup> Impressionismo foi um movimento que se manifestou, especialmente nas artes plásticas no fim do século XIX na França. Os impressionistas rejeitavam as convenções da arte acadêmica vigente na época. As pinturas do Impressionismo captavam as impressões perceptivas de luminosidade, cor e sombra das paisagens, por isso pintavam o mesmo quadro em diferentes horários do dia.  
Fonte: <https://www.infoescola.com>

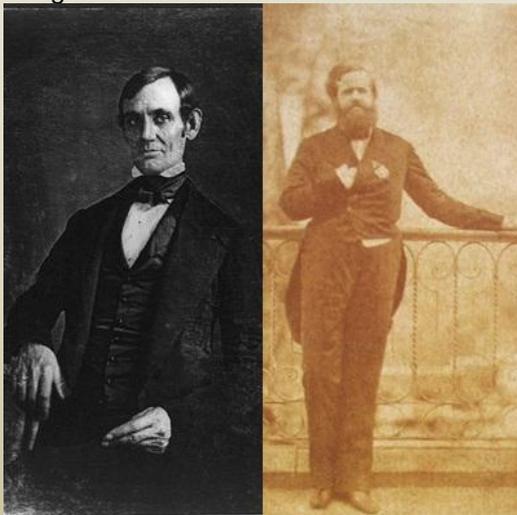
---

## CURIOSIDADES

---

Muitos dos políticos e celebridades da época foram fotografados pela tecnologia do ferrótipo, essas fotografias são famosas e conhecidas até hoje, como por exemplo, a do ex-presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln (1846) e do ex-presidente do Brasil D. Pedro II (1855) (Imagem 6).

Imagem 6: Abraham Lincoln e D. Pedro II



Fonte: <https://worldrevolution.wordpress.com>

Em contrapartida a esses acontecimentos, outros pesquisadores também efetuavam suas pesquisas em torno da fotografia, com o conhecimento dos avanços de Daguerre, em 1839 o pesquisador britânico William Fox Talbot<sup>10</sup> decidiu apressar a apresentação de seus trabalhos, procurando garantir os direitos sobre suas invenções e apresentou um processo diferente que ele desenvolveu, chamado de *calotipo*. Consistia em usar folhas de papel cobertas com cloreto de prata, que posteriormente eram colocadas em contato com outro papel, produzindo a imagem positiva. Este processo é muito parecido com o

processo fotográfico atual, pois também produz um negativo que pode ser reutilizado para produzir várias imagens positivas. O Brasil também teve sua participação nessa história, com o francês Hércules Florence<sup>11</sup>, que residia em São Paulo e com base em suas pesquisas obteve resultados superiores aos de Daguerre, pois conseguiu desenvolver os negativos, estes que são os responsáveis por absorver a luminosidade, estagnando a imagem e formando a fotografia. Denominado de *Photographie* tentou disseminar o seu invento, mas não obteve sucesso nem reconhecimento na época, história essa que só foi resgatada e teve reconhecimento somente em 1976 pelo fotógrafo e historiador Boris Kossoy (KOSSOY, 1980).

No final da década de 1870, a própria chapa úmida tornara-se obsoleta, então

---

<sup>10</sup> William Fox Talbot (1800-1877) foi um inglês que desenvolveu o sistema de negativo e positivo, processo a que chamou de Calotípiã.  
Fonte: <http://www.tipografos.net>

<sup>11</sup> Hércules Florence (1804-1879) foi um inventor, desenhista, polígrafo francês e pioneiro da fotografia brasileira. Criador da poligrafia, que é um sistema de impressão simultânea de todas as cores primárias.  
Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

em 1871, um médico inglês chamado Richard Leach Maddox<sup>12</sup> inventou a primeira chapa manipulável. Usou gelatina para manter o brometo de prata no lugar e depois de dois anos essa emulsão era comercializada. Em 1874, o pesquisador George Eastman ficou intrigado com o jeito usual de fotografar, pois considerava o processo muito complicado. Era necessário revestir uma placa de vidro com uma emulsão líquida, que tinha de ser utilizada rapidamente antes de secar. Após três anos de experimentações com emulsões de gelatina de brometo, desenvolveu uma chapa fotográfica seca, criando assim os filmes de rolo. Após esses avanços os fabricantes reagiam de modo imediato, e no decorrer de duas décadas, o mercado foi tomado por diversas máquinas de todos os formatos e tamanhos. Chamou atenção nessa época a grande demanda por fotografias de retrato.

A partir do ano de 1888 a fotografia popularizou-se como produto de consumo, Eastman então fundou a empresa Eastman Kodak Company, com um grande discurso de marketing onde todos podiam tirar suas próprias fotos, sem necessitar da presença de fotógrafos profissionais com suas câmeras, agora eram substituídas pelo filme em rolo, desde então o mercado fotográfico tem experimentado uma crescente evolução tecnológica, como o estabelecimento do filme colorido como padrão e o foco automático, ou exposição automática. Essas inovações facilitam a captação da imagem, melhoram a qualidade de reprodução ou a rapidez do processamento, mas muito pouco foi alterado nos princípios básicos da fotografia.

Passado algumas décadas com grandes avanços na fotografia, no final da década de 60 a eletrônica invadiu o mundo com câmeras de enfoque e os laboratórios da empresa Bell (AT&T) que criaram o chip sensível à luz, que é o princípio da fotografia digital. Nas viagens espaciais a NASA já se utilizava dessa tecnologia. Nos anos 80-90 a fotografia digital foi criada e um tempo depois ficou totalmente acessível ao público. A partir daí as mudanças aumentam cada vez mais com a chegada de novas tecnologias que facilitam e melhoram as técnicas e processos que existem até então. A fotografia vive em constante transformação. Trato com mais detalhamento todo esse processo de avanço da fotografia nos capítulos seguintes.

---

<sup>12</sup> Richard Leach Maddox (1816-1902) foi um médico, fotógrafo e químico amador inglês, que em 1871 inventou a tecnologia do processo da placa seca de prata coloidal, usando uma fotografia.  
Fonte: [www.tipografos.net](http://www.tipografos.net)

## 3.2 FOTOGRAFIA ALTERNATIVA E EXPERIMENTAL

Em paralelo a toda a história da fotografia convencional, existe as fotografias alternativas, que são pesquisas e experimentos realizados por estudiosos, cientistas e amadores, que buscavam alternativas diferentes de equipamentos, processos e principalmente de revelações fotográficas. Na grande maioria são processos fotoquímicos que surgiram no século XIX e se estendem até os dias atuais. O objetivo é um só, descobrir um método capaz de fixar uma imagem por meio da luz, fora dos meios convencionais.

Na fotografia analógica funciona da seguinte forma: reação da prata com algum outro tipo de ferro oxidável que em contato com a luz oxida muito rapidamente e fica escura, ou seja, a imagem que se forma na fotografia analógica é a oxidação da prata na luz. Muitas tentativas foram feitas e algumas se destacaram mais pela aproximação que tem com as fotografias que conhecemos hoje.

Trabalhar com processos alternativos, que são assim chamados por se apresentarem como opções frente à grande massa da fotografia industrializada, requer muita paciência, estudo e muitos testes até chegar ao que se deseja, é um caminho obscuro onde transitam muitas ideias com o mesmo objetivo final, mas por caminhos diferentes. É isso que encanta e me fez ir a fundo nessa pesquisa para poder mostrar um pedaço da história que é pouco conhecida, mas que tem grande importância. Decidi citar em minha pesquisa apenas três desses processos, dentre muitos, mas esses foram os que tive acesso e a oportunidade experimentar e realizar os testes, são eles: cianotipia, marrom van dyke e fotografias feitas pela câmera pinhole.

### 3.2.1 Fotografia pelo Processo de Cianotipia

A Cianotipia foi um dos primeiros processos de impressão fotográfica em papel, é um processo de impressão fotográfica em tons azuis (Imagem 7), foi descoberto por volta de 1842, pelo cientista inglês Sir John Herschel.<sup>13</sup> Diferente de todos os outros que usavam a prata, esse processo era baseado em sais de ferro.

---

<sup>13</sup> Herschel (1792-1871) foi um matemático e astrônomo inglês, que fez muitas contribuições à ciência da fotografia e o poder químico dos raios ultravioleta, com experimentos fotográficos com emulsões fotossensíveis obtidas por sucos de vegetais.

Fonte: <https://alternativafotografica.wordpress.com>

Além de ser usado para reproduzir fotografias, era também utilizado principalmente como processo de baixo custo para copiar desenhos e diagramas durante os séculos XIX e XX. Foi utilizado por engenheiros como um processo mais simples e de baixo custo para produzir cópias de seus projetos. A cianotipia utiliza apenas dois produtos químicos: o citrato de amônio e óxido férrico e o ferricianeto de potássio, podendo às vezes entrar bicromato de potássio como regulador de contraste, dissolvidos em água destilada. Existem muitas fórmulas e procedimentos, mas essa é a mais comum.

Imagem 7: Fotografia por Cianotipia

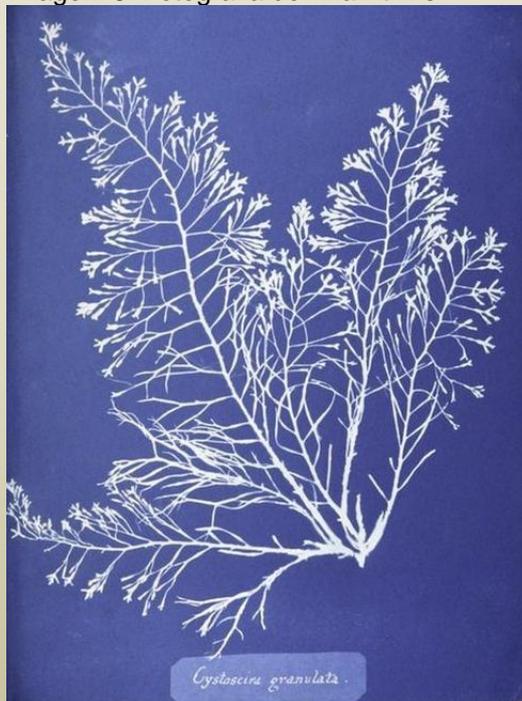


Fonte: <http://paiscriativos.blogspot.com.br>

## CURIOSIDADES

Esse processo começou a ser usado como método fotográfico pela botânica Anna Atkins, criando uma série de imagens que documentava samambaias (Imagem 8) e outras espécies do reino vegetal. Anna colocava os exemplares diretamente sobre o papel sensibilizado, produzindo fotografias. Ela é considerada a primeira mulher a praticar esse tipo de fotografia de impressão.

Imagem 8: Fotografia de Ana Atkins



Fonte: <https://publicdomainreview.org>

Processo: Cianotipia não é um processo para produzir negativos, mas cópias em papel. A emulsão é muito lenta, por isso é impraticável ampliar negativos sobre papel. A cópia é obtida por contato, numa prensa, embaixo de uma luz rica em UV, podendo ser a própria luz do sol. A impressão demora entre 15 a 45 minutos, dependendo da densidade do negativo. Após o tempo de exposição, a folha de papel é lavada em água corrente por alguns minutos e, ao secar, a imagem adquire tons azuis bem saturados. Os negativos a serem impressos pela cianotipia devem ser duros, isto porque a emulsão, embora lentíssima, tem uma gradação muito suave. Para maior durabilidade, a emulsão pode ser preparada em duas partes que se juntam no momento do uso, então a princípio, qualquer papel serve desde que não seja ácido.

### 3.2.2 Fotografia pelo Processo Marrom Van Dyke

Essa seção trás referencias de publicações do pesquisador Fabio Giorgi<sup>14</sup>. É um processo de fotografia alternativa que surgiu por volta de 1895, criado também por Herschel e posteriormente aprimorado por Arndt & Troost, e hoje é conhecido como Marrom Van Dyke (MVD) (Imagem 9), combina a ação de sais de ferro e prata para a obtenção da solução fotossensível<sup>15</sup>. O nome Marrom Van Dyke se deve por

<sup>14</sup> Fabio Giorgi é um estudante e pesquisador brasileiro que escreveu um livro desse processo.

<sup>15</sup> Solução fotossensível é o que reage quando exposta a luz solar ou ultravioleta.

Fonte: <https://educalingo.com>

conta da tonalidade marrom obtida nas fotografias, muito semelhante a aquela encontrada nos quadros do pintor flamengo do século XVII, Anton Van Dyke.

Imagem 9: Fotografia pelo processo Marrom Van Dyke



Fotografia de Zé Luiz Dias, disponível em: <https://www.flickr.com/photos/zeluizdias>

Esse processo de impressão de combinação de ferro e prata não era novidade na época, todos esses processos tinham origem de um mais antigo, denominado de argentotipia, desenvolvido pelo pesquisador Herschel, isso ainda na metade do século XIX. As impressões feitas com os sais de ferro e prata eram divididas em dois processos bem distintos, não só pela química envolvida, mas também, e principalmente, pela escala de monocromia obtida. O primeiro processo, MVD, gera uma imagem na escala do marrom pela combinação do citrato férrico amoniacal com o nitrato de prata. O segundo processo, a Kalitipia, gera imagens na escala cinza e usa o oxalato férrico amoniacal combinado ao nitrato de prata.

A execução da impressão não difere de qualquer outro processo histórico, ou seja, o papel utilizado deve possuir uma gramatura alta para suportar os banhos de lavagem e fixação sem rasgar, por se tratar de um processo que utiliza o UV, a impressão é feita por contato, logo, o negativo deve ter as mesmas dimensões da imagem final desejada (Imagem 10).

Imagem 10: Fotografia por Marrom Van Dyke



Fonte: <http://euemeustenis.blogspot.com.br>

Processo: O fluxo para revelações segue a seguinte ordem:

- Exposição;
- Lavagem inicial para a retirada dos sais de ferro e prata não reduzidos pela ação do UV. Essa primeira lavagem pode ser feita com água levemente acidulada com ácido cítrico e agitação constante. É aconselhável que sejam feitas três ou quatro trocas de água para garantir que boa parte dos resíduos de ferro e prata sejam retirados;
- Fixação com tiosulfato de sódio (hiposulfito) de 1 à 2% de concentração.

Melhor usar o sistema de dois banhos deixando a impressão por quatro minutos em cada banho. O segundo banho deve ser sempre feito com fixador novo;

- Lavagem em água corrente por cinco minutos;
- Viragem. Mais que uma preocupação estética a viragem das impressões feitas com MVD, é etapa fundamental para a permanência da imagem. A imersão do papel em um banho com 10 a 20 gotas de cloreto de ouro a 1% ou cloroplatinato de potássio a 1%, dissolvidas em um litro de água é o suficiente para garantir que a impressão não irá se deteriorar em pouco tempo. Viragens com selênio também podem ser usadas em concentrações que podem variar 1:3 até 1:9. Não há tempo exato para esse banho de viragem. O controle da tonalidade é visual;
- Lavagem final, por 20 minutos em água corrente, e secagem.

### 3.2.3 Fotografia Pinhole

Pinhole é um processo alternativo de se fazer fotografia sem a necessidade do uso de uma câmera e equipamentos convencionais. Também é conhecida como câmera estenopeica. O princípio surgiu da observação da natureza, no século XVIII. Em cavernas escuras, a luz passava através da entrada e era projetada nas

paredes, onde se distinguem imagens invertidas da natureza lá fora, conhecidas posteriormente como a câmara escura. Foi quando os ingleses Robert Boyle<sup>16</sup> e Robert Hooke<sup>17</sup> criaram a pinhole, que reproduzia a câmara escura em pequena escala, para facilitar o trabalho dos fotógrafos. Eles usavam a imagem projetada sobre telas e desenhavam por cima, para fazer rascunhos realistas das cenas captadas. O nome inglês Pinhole é traduzido como “buraco de agulha” por ser uma câmara que não possui lentes, tendo apenas um pequeno furo de agulha que funciona como lente e diafragma fixo no lugar de uma objetiva. Nesse pequeno orifício a luz é captada para dentro da câmara, e sofrendo um movimento de inversão, a imagem é projetada para a parede oposta ao orifício ao contrário. É basicamente um compartimento todo fechado escuro, geralmente uma caixa ou lata onde não existe luz, ou seja, uma câmara escura com pequeno orifício.

A diferença básica da pinhole para uma convencional está em sua ótica, neste processo todos os princípios da ótica são respeitados: a luz é emitida do objeto iluminado para todas as direções e, ao entrar pelo orifício produzido pela agulha, será projetada de forma invertida no papel fotográfico, posicionado no fundo da lata, ou seja, tem um foco suave em todos os planos da cena (Imagem 11).

Imagem 11: Fotografia de uma pinhole



Fonte: <http://scenictraverse.com/>

---

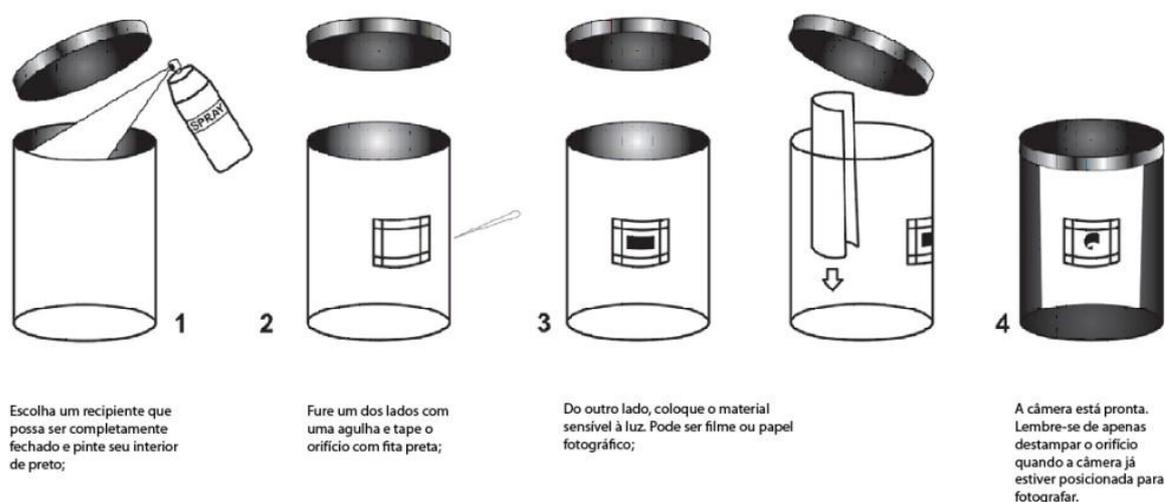
<sup>16</sup> Robert Boyle (1627-1691) foi um filósofo, químico e físico irlandês que se destacou pelos seus trabalhos no âmbito da física e da química.

<sup>17</sup> Robert Hooke (1635-1703) foi um cientista experimental inglês do século XVII, uma das figuras chave da revolução científica.

Fonte: <https://www.infoescola.com>

Uma câmera artesanal pode ser construída facilmente utilizando-se materiais simples e de poucos elementos. O método mais empregado é com latas de alumínio, usando lixa fina para reduzir a densidade do material no centro para o mínimo possível, antes de fazer um furo cuidadosamente com uma agulha de tamanho já definido (Imagem 12). Existem algumas fórmulas para um melhor aproveitamento da luz e da nitidez, a equação da abertura correta a ser utilizada é:  $d = \sqrt{f} / 28$ . Onde  $d$  é o diâmetro,  $f$  é distância do orifício à imagem, ambos em milímetros.

Imagem 12: Processo de construção da Pinhole



Fonte: <https://focusfoto.com.br>

Além de toda a produção artesanal da câmera, a fotografia pinhole permite ao usuário abordar o seu lado mais criativo e poético, trabalhando em todos os processos que envolvem a fotografia, desde a confecção da câmera, captura da imagem até a sua revelação. No capítulo 5, seção 5.3.2 discriminarei sobre a confecção da câmera pinhole, seu processo e sua revelação.

### 3.3 USOS DA FOTOGRAFIA

Fotografia é classificada com uma tecnologia de produção de imagens, e que proporciona que os estudiosos e cientistas utilizem toda sua capacidade para fazer gravações precisas de acordo com suas áreas de atuação e pesquisa. Já os artistas também tentam explorar todos os caminhos possíveis além da representação da realidade. São muitos os que são movidos por esse desejo de fotografar um

momento que muito outros ainda não o fizeram, de buscar o inédito. Mas em contrapartida também existe as fotografias que seguem uma linha de fundamento, como as fotografias de fotojornalismo, identificação-segurança-vigilância, cotidiano e vida, oficiais, de estúdio, armazenamento, fotografia como arte, uso em redes sociais, dentre outras.

- **Fotojornalismo:** Essa preenche bem direta e determinada os aspectos que levam a sua função, na maioria das vezes tem a função de impacto, esse é o elemento principal. Também conhecida como fotografia de imprensa, documental e de informação, e essas informações são passadas da forma que seja mais coerente com o assunto em pauta. É no fotojornalismo que a fotografia exerce seu maior papel de transmitir informações e documentar momentos (Imagem 13). Essa categoria engloba as fotografias sociais, culturais, policiais, esporte, etc.

Imagem 13: Fotografia Fotojornalismo



Menino no Réveillon do Rio de Janeiro. Fotografia de Lucas Landau, 2018.

- **Identificação, Segurança e Vigilância:** Essas caminham juntas pelo bem e monitoramento de uma nação. Servem para identificação das pessoas independente de onde se encontram, para os meios sociais e oficiais do estado (Imagem 14).

Na modernidade, um novo aspecto da disciplina do corpo foi representado pela identificação policial através da fotografia. É ela, “por sua capacidade de indexação, precisão icônica e mobilidade de circulação” que “fornece os meios fundamentais para vincular a identidade a um corpo específico e único”. Nesse novo contexto da identificação abordada enquanto ciência, a fotografia ressignificou o conceito de identidade. (SCORSATO, 2012, p.3)

Imagem 14: Fotografias de Identificação (Fichas Criminais)



Fonte: <http://fotogravura.blogspot.com>

- **Cotidiano e Vida:** Como compartilhamento do cotidiano, vida e rotina das pessoas. Segue uma linha mais pessoal direcionando para uma intimidade perante ter uma carga de memória mais afetiva da vida de quem esta por trás da câmera (Imagem 15).

Imagem 15: Fotografia Cotidiano e Vida



Fotografia Billie Andrade, 2016

- **Oficiais:** Essa categoria é uma produção fotográfica de registro e divulgação de personalidades importantes (Imagem 16). Dotadas de um tradicionalismo, são detalhistas e geralmente retratos.

Imagem 16: Fotografia Oficial de Barack Obama<sup>18</sup>



Fotografia de Pete Souza, 2009.

- **Fotografia em Estúdio:** Permite fotografar em diversos cenários sem necessariamente sair do lugar (Imagem 17). Dentro de um estúdio é possível ajustar todos os parâmetros para se obter a fotografia desejada, devido a todos os equipamentos que um estúdio possui. Geralmente são trabalhos muito bem pensados e planejados e que possuem uma equipe para dar todo o suporte.

Imagem 17: Fotografia de Estúdio



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Iolanda Peres

---

<sup>18</sup> Barack Russein Obama é ex-presidente dos Estados Unidos, comandou o país de 2009 a 2017.  
Fonte: <https://www.infoescola.com>

- **Fotografia como Arte:** Essa categoria está apresentada mais a fundo no capítulo 3, seção 3.5 – Como a Fotografia interferiu na Arte.
- **Fotografia em Redes Sociais<sup>19</sup>:** O uso de fotografias em redes sociais é maçante, em um tempo que somos bombardeados de informações a cada segundo, as fotografias veem como auxílio de identificação, meio de ligações e artísticas. Para os usuários das redes, a facilidade e rapidez para compartilhar imagens e a reação instantânea de quem as veem, explica o grande interesse e sucesso que se tornou. O desejo que anima usuários a produzir e compartilhar fotografias pode variar bastante, de um registro histórico ou pessoal à pura exibição (Imagem 18). Essas redes oriundas de aplicativos movimentam uma economia gigante para quem utiliza visando lucros, através de propagandas de marketing para influencia digital. As redes sociais mais famosas nos dias de hoje, 2018, nesse segmento são o *Instagram, Facebook, SnapChat, Pinterest, Tumblr, Flickr, Twitter<sup>20</sup>*, dentre outros, que geram compartilhamentos de fotografias com visibilidade para o mundo todo.

Imagem 18: Fotografia em Redes Sociais



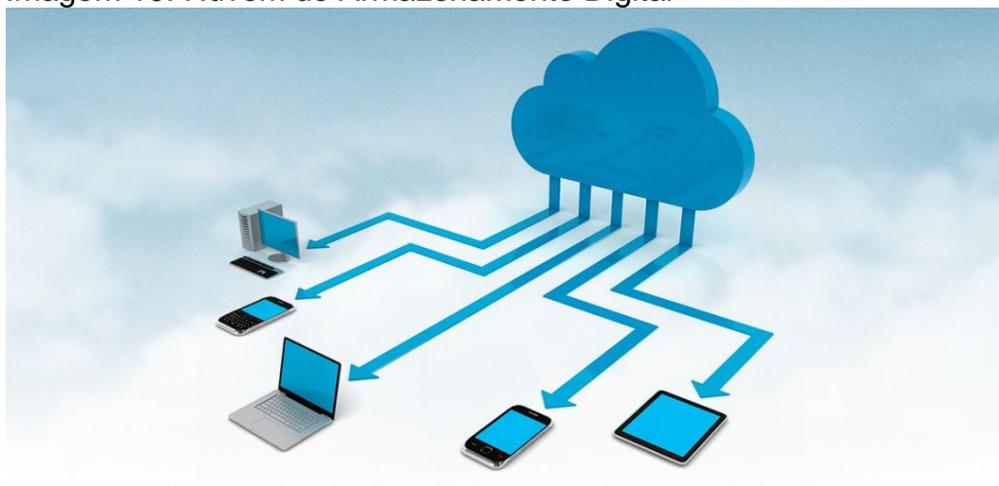
Fonte: <https://www.instagram.com/bilieandrade/>

<sup>19</sup> Redes sociais são sites e aplicativos que operam em níveis diversos, formando estruturas dentro ou fora da internet, por pessoas, empresas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. Fonte: <https://conceitos.com>

<sup>20</sup> São aplicativos de redes sociais *onlines*, disponíveis para dispositivos móveis de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. Fonte: <https://www.todamateria.com.br>

- **Armazenamento de Fotografias:** Além dos armazenamentos comuns que já conhecemos como álbuns de fotografia de família, eventos, ensaios fotográficos e diversos outros. Na atualidade existem diversas plataformas de armazenamento de modo virtual, usando computadores ou outros dispositivos eletrônicos para acessar. Consiste em reter determinadas informações, principalmente fotografias, usando uma tecnologia especificamente desenvolvida para guardar esses dados de modo seguro e fácil acesso, e mantê-los sempre acessíveis conforme for necessário. Exemplos são as nuvens digitais (Imagem 19), álbuns fotográficos on-line, redes sociais que não necessariamente tem essa proposta, mas também é uma forma de armazenamento.

Imagem 19: Nuvem de Armazenamento Digital



Fonte: <https://www.qinetwork.com.br>

### 3.4 A ERA DOS RETRATOS

O retrato fotográfico é um gênero que consiste em toda uma série de iniciativas artísticas que giram em torno da ideia de mostrar as qualidades físicas ou morais das pessoas que são fotografadas. Nasceram primeiramente na pintura e com a chegada da fotografia foi adaptado logo após a invenção do processo fotográfico daguerreotipo. Com a possibilidade de tirar retratos idênticos à realidade, com poucos gastos e rapidez, os retratos foram um dos destaques que fizeram a fotografia se popularizar. Antes da fotografia, os retratos eram pintados e só eram acessíveis à elite da época, que podia encomendá-los e, com frequência, eram

---

## CURIOSIDADES

---

Foi descoberta uma fotografia pelo processo ferrótipo da lenda do oeste mexicano, o fora da lei Billy the Kid. O ferrótipo, que atualmente está em mãos de um advogado americano, mostra supostamente as duas figuras mais conhecidas do Velho Oeste, Billy the Kid e o xerife Pat Garret, seu inimigo número um. A fotografia (Imagem 20) mostra os dois juntos com um grupo de amigos mal encarados, o que revelou que eles foram companheiros antes de se tornarem inimigos.

Imagem 20: Ferrótipo de Billy the Kid e Pat Garret



Fonte: <https://elpais.com/brasil/2017>

glorificados para realçar o símbolo de status. Isso continuou com a chegada da fotografia, primeiramente só a elite tinha acesso e as encomendava,

Os primeiros retratos fotográficos foram essencialmente de jovens adultos de classe média, em poses muito erectas, pouco naturais, sobre um fundo escuro. Embora inicialmente não procurassem tirar fotografias dos seus filhos em vida, era frequente fazerem-se fotografias 'post-mortem' de crianças para as quais não existia nenhum outro tipo de registo visual. (GOMES, 2012)

Embora algo que consumia muito dinheiro no início, a fotografia logo tornou os retratos bem mais acessíveis. Como os primeiros processos requeriam exposições longas, a maioria dos fotógrafos retratistas trabalhavam em estúdios grandes com muita luz natural.

No ano de 1854, com varias opções novas como o ferrótipo<sup>21</sup>, a

chapa de vidro e negativos em papel, a fotografia de retratos ficou mais barata e comum e se tornou uma febre, sendo que Paris e Londres foram tomadas por estúdios de retratistas onde todos, nobres ou plebeus, queriam ser imortalizados, e fizeram de alguns fotógrafos da época verdadeiros milionários. Com esse sucesso, o retrato passa a ser considerado uma das categorias nobres da fotografia, comercialmente importante para tornar viável o mercado fotográfico, ganha-se dinheiro suficiente para tocar o negócio e a vida familiar e é permitido ao fotógrafo

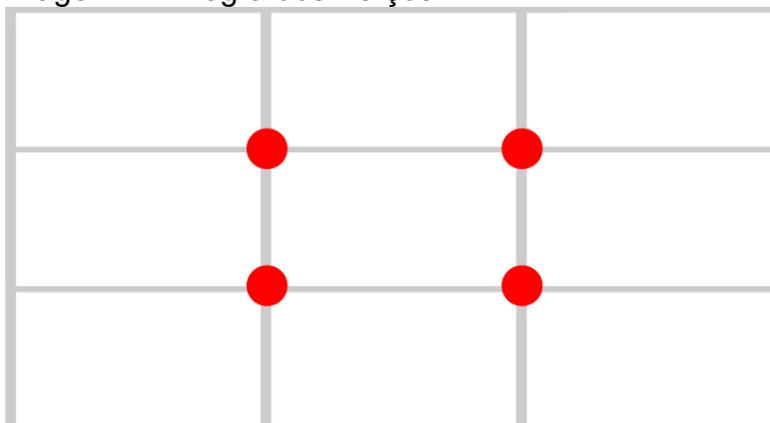
---

<sup>21</sup> Ferrótipo é um processo fotográfico que consiste na criação de uma imagem positiva sem negativo, diretamente sobre uma chapa fina de ferro revestido com um verniz ou esmalte escuro, que é utilizada como suporte para a emulsão fotográfica.  
Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

que se dedique exclusivamente a seu estúdio, não como uma atividade secundária, mas sim única.

Os fotógrafos aprenderam com os pintores a famosa regra dos terços (Imagem 21), que consiste em dividir uma imagem em duas linhas horizontais e duas linhas verticais, em que os 4 pontos de interseção dessas 4 linhas são os pontos onde os nossos olhos têm maior atenção. Em alguns casos, o assunto principal da foto, nesse caso o rosto do indivíduo, em algum desses pontos chamará mais a atenção, ou seja, um assunto centralizado não significa uma foto mais equilibrada.

Imagem 21: Regra dos Terços



Fonte: <http://www.dicasdefotografia.com.br>

No retrato clássico a regra geralmente é manter os olhos da pessoa fotografada na altura do terço superior, como no exemplo (Imagem 22):

Imagem 22: Fotografia na altura do terço superior



Fonte: <http://www.dicasdefotografia.com.br>

Em 1863, profissionais e amadores já criavam e faziam exposições de seus retratos, mas foi com a invenção da câmera número 1 da Kodak em 1888 que a popularidade da fotografia de retrato disparou ainda mais. Essa câmera foi chamada de Brownie (Imagem 23), era uma caixa simples pré-carregada com filme, que podia ser enviada ao laboratório para revelação de cópias, sendo devolvida com um rolo de filme. Com a evolução das câmeras portáteis, fazer retratos se expandiu além do domínio profissional e se tornou algo disseminado entre fotógrafos e amadores. Hoje é dominada pelo uso de smartphones e suas *selfies*<sup>22</sup>.

Imagem 23: Câmera Brownie



Fonte: <http://www.pinsdaddy.com/kodak-brownie-film>

---

<sup>22</sup> *Selfies* é uma palavra em inglês, com origem no termo *self-portrait*, que significa autorretrato, que é tirada pela própria pessoa e geralmente compartilhada na internet.  
Fonte: <https://www.significados.com.br>

O sentimento de identidade individual foi lentamente se acentuando e se difundindo com o passar do tempo, então o homem foi se separando gradualmente dos laços de dependência que o uniam à sua comunidade e que lhe davam segurança e proteção, para se tornar o sujeito dono de sua própria aventura. Diante desses fatores, o retrato se solidifica como um fascínio único sobre a imaginação humana, pois é considerado um elo entre a razão e o espírito. Isso porque o retrato se entrega tanto ao olhar do observador como o observa atentamente, o que pode ser ao mesmo tempo reconfortante ou ameaçador. Trás consigo uma grande carga emocional de memória, que é transmitida de diversas formas, despertando assim diversos sentimentos para quem esta lhe observando.

---

### *CURIOSIDADES*

---

O retrato por muito tempo foi usado para fotografar pessoas mortas, ou *post mortem* (Imagem 24), parece mórbido pensar isso hoje, mas fazer fotografias dos falecidos, e até mesmo juntar-se a eles no registro, era uma maneira de homenageá-los e tentar confortar a dor da perda. No início as fotografias retratavam as pessoas deitadas, às vezes em caixões, mas logo os fotógrafos foram se tornando mais criativos e passaram a clicar os defuntos em poses que simulavam situações. Para isso, eram utilizadas estruturas de suporte e artimanhas para manter os corpos em determinadas posições ou com os olhos abertos, geralmente pintados. Os retratos eram um luxo, pelo qual a maioria da população não podia pagar com frequência, portanto, alguns deles se tornaram os únicos registros de reuniões familiares ou até a única fotografia existente da pessoa recém-falecida.

Imagem 24: Fotografias *Post Mortem*



Fonte: <https://io9.gizmodo.com>

#### **3.4.1 Tipologia dos Retratos**

Os retratos são um gênero da fotografia que seguem uma única linha de segmento, porém com algumas vertentes que possibilitam formas diferentes de serem fotografados. Alguns deles são:

- **Retrato de estúdio** (Imagem 25): Esses são basicamente fotografias trabalhadas para propaganda e marketing de publicidade de empresas de diversos ramos, principalmente o da moda e beleza, muito usado em catálogos, revistas, jornais e sites de entretenimento.

Imagem 25: Retrato de Estúdio



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

- **Retrato de identificação** (Imagem 26): São para controle de órgãos governamentais e outros que seguem esse caráter de mais seriedade de informação. Muito utilizado em documentos de identificação como: carteira de identidade, de trabalho, de motorista, fichas policiais, passaporte, dentre outros.

Imagem 26: Retrato de Identificação



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

- **Retrato social** (Imagem 27): Esse segue uma linha semelhante ao de identificação, porém é usado em caráter social, de como se apresentar em sociedade em diversos meios, como os de comunicação em meio digital e redes sociais.

Imagem 27: Retrato Social



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

### 3.4.2 Tipos de Planos do Retrato

O Plano Fotográfico é a organização dos elementos no enquadramento. A noção de enquadramento é a mais importante da linguagem para se fazer um bom retrato. Enquadrar é decidir o que se enquadra e fará parte dentro da sua proposta, e determina o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pela fotografia apresentada. De acordo com o conceito cinematográfico, os planos podem ser divididos em planos gerais, planos médios e primeiros planos. Esta divisão é baseada no distanciamento entre a câmera e o objeto fotografado. Em uma mesma fotografia, podemos ter elementos em diferentes planos, porém ela será classificada no plano em que está o seu assunto principal.

Imagem 28: Plano Geral



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**Plano Geral (PG):** Este é o nível em que aparece o corpo todo. O plano é completo, da cabeça aos pés. Este é o plano mais distante que pode ser utilizado (Imagem 28).

**Plano Americano (PA):** No plano americano (Imagem 29) o corte é mais ou menos na altura do joelho ou na coxa. Dependendo se o fotografado está deitado ou sentado, há uma tolerância, atingindo um pouco abaixo dos joelhos. É ideal para enquadrar várias pessoas interagindo.

Imagem 29: Plano Americano



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**Plano Médio (PM):** Esse plano cobre até a cintura, pegando o *cut-off* entre o umbigo e a forquilha. Plano Médio (Imagem 30) é frequentemente usado para realçar a beleza do corpo humano, devido a isso é muito utilizado em fotografia de moda. Neste caso, o sujeito ocupa a maior parte da área enquadrada, e os demais elementos são informações adicionais que ajudam no equilíbrio do enquadramento.

Imagem 30: Plano Médio



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

Imagem 31: Plano Médio Curto



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**Plano Médio Curto (PMC):** O Plano Médio Curto (Imagem 31), também conhecido como plano busto ou superior assume o corpo da cabeça para o meio do peito. Este plano nos permite isolar o fotografado, isolando-o do fundo.

Imagem 32: Primeiro Plano



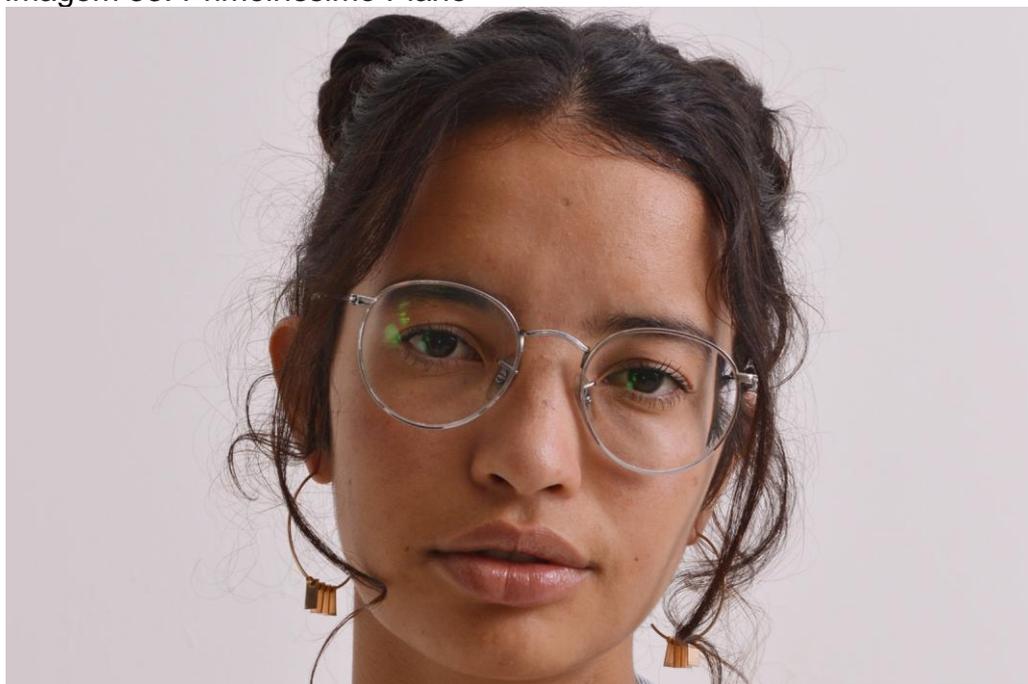
Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**Primeiro Plano (PP):**

Também chamado de “Close-up ou Close”. O Primeiro Plano (Imagem 32) reúne o rosto e ombros. Este tipo de plano reflete uma distância íntima, pois ele serve para mostrar confiança e privacidade com relação ao personagem.

**Primeiríssimo Plano (PPP):** O Primeiríssimo Plano (Imagem 33) capta a face da parte inferior do queixo até o alto da cabeça, é o “Big Close-up” ou “Big-Close”.

Imagem 33: Primeiríssimo Plano



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

Imagem 34: Plano Detalhe



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**Plano Detalhe (PD):** Os detalhes refletem uma pequena parte do corpo, que não tem necessariamente que corresponder ao rosto. Esta parte concentra expressiva capacidade máxima, e os gestos são intensificados pela distância mínima entre a câmera e o retratado, esse Plano (Imagem 34) tem o poder de enfatizar os detalhes que queremos realçar, também chamado de “Extra Big Close-up”.

### 3.5 COMO A FOTOGRAFIA INTERFERIU NA ARTE

Pela natureza do homem, ele sempre tentou reproduzir e fixar aquilo que percebe. Na pré-história, como forma de representação da realidade surgiu a pintura, com as imagens rupestres e essa forma de arte acompanhou-nos durante todo o nosso progresso. No século XIX surgiu a fotografia, que veio impressionar a sociedade pela sua representação extremamente realista das coisas. Isso alterou fortemente o mundo das artes, durante a segunda metade do século XIX, pintura e fotografia opuseram-se. A pintura continuava a ser encarada como arte enquanto que a fotografia não obteve logo esse estatuto por ser um processo mecânico que captava imagens com uma câmera através de fenômenos físico-químicos.

A arte e os artistas da época tinham uma grande resistência em considerar fotografia como arte, uma forma de defender seus trabalhos artísticos que na grande maioria eram pinturas, que eram a representação realista do que viam passada para uma tela. Os fotógrafos foram vistos por muito tempo apenas como técnicos e não

como artistas. A pintura por sua vez buscava novos meios de impressionar e rompia a barreira da representação ao recorrer à sensibilidade e ao intelecto do pintor. A fotografia colaborava com a ciência e os seus registos realistas respondiam as novas necessidades sociais, pois - era uma técnica bem mais rápida, mais realista e permitia a multiplicação de uma única imagem - Mesmo com toda essa eficácia, a fotografia não fez com que a pintura perdesse o seu estatuto, pois a criatividade que os artistas exibiam nos quadros continuava sendo valorizada.

Esse embate perdurou por algum tempo, intelectuais como Baudelaire<sup>23</sup>, Benjamin<sup>24</sup> e tantos outros, motivados por medos e repulsas pelo novo, sentimentos que acompanharam a chegada da Modernidade, entraram em grandes polêmicas e controvérsias pela relação fotografia e arte. Essas críticas, sobretudo as de Baudelaire ao Salão de Artes em 1859, foram significativas na recusa da fotografia ao estatuto de expressão artística, pois para ele, a fotografia era apenas uma analogia da realidade e, simplesmente, exercia o papel de documentação e memória. Anos mais tarde, surgiu o movimento pictorista, no qual os fotógrafos buscavam o reconhecimento daquilo que consideravam fotografia artística, tendo como parâmetro a pintura. Neste movimento, alguns fotógrafos escolheram representar objetos ou cenas da vida cotidiana, afirmando a sua subjetividade (Imagens 35 e 36).

Imagem 35: Pintura: Jean Steen, sec. XVII. Foto: Lois Camille d'Oliver, 1856



Fonte: <https://digartmedia.wordpress.com>

<sup>23</sup> Charles-Pierre Baudelaire (1821-1867) foi poeta boêmio e teórico da arte francesa. Influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX.

<sup>24</sup> Walter Benjamin (1892-1940) foi um ensaísta, crítico literário, filósofo e sociólogo judeu alemão.  
Fonte: <https://educacao.uol.com.br/biografias>

Imagem 36: Desenho: Courbet, 1850. Foto: August Belloc, 1855



Fonte: <https://digartmedia.wordpress.com>

Nesse momento da história a pintura e a fotografia começaram a colaborar entre si e a evoluírem uma com a outra. As técnicas pictóricas passaram a ser mais fluidas, livres e espontâneas uma vez que as reproduções mais verdadeiras e creditadas podiam ser obtidas com a fotografia. Os pintores recolhiam fotografias das paisagens e dos modelos para poderem depois pintá-los no conforto dos seus ateliês, poupando eles de grandes e demoradas montagens de cenários e afins. A pintura passou a fazer uma exploração mais plástica dos enquadramentos e assumiu um olhar mais casual em relação aos objetos.

Como é citado no texto do site “Os Escritos”,<sup>25</sup> de diversos autores, e uso desses argumentos, os artistas da época ajudaram a colocar a fotografia no elenco das artes, inspirando-se tanto nas teorias naturalistas como nos pintores impressionistas. Eles ocuparam o centro do encontro entre a estética da pintura e a da fotografia, levando a ideia da influência recíproca entre ambas: visão, enquadramento, imprecisão, imediatismo, jogo na profundidade de campos. A fotografia passou a usufruir de algumas denominações atribuídas à pintura. Neste sentido, os pintores impressionistas defendiam a transmissão das sensações pelo olho e os pictorialistas tendiam a afirmar a intenção do fotógrafo, opondo-se à ideia

---

<sup>25</sup> Site referenciado: <http://escritoseditora.com.br>

de que a fotografia era uma imagem criada pela máquina. Assim, a ideia da fotografia como imagem e semelhança do real foi sendo desconstruída por duas grandes vertentes: semiótica e ideológica. Ambas compartilham que a imagem fotográfica é um código cultural, é construída pela composição dos fotógrafos e decodificada por aquele que a contempla. Fotógrafo e contemplador fazem parte de um contexto sociocultural que também está codificado no conteúdo da imagem fotográfica. Ela nunca é neutra e nem inocente, então a fotografia é uma convenção simbólica, assim afirma Bourdieu<sup>26</sup>, 1989.

Nesse processo se destaca o fotógrafo artista Man Ray, que serviu também de inspiração na minha pesquisa, pelas suas inovações na arte da fotografia e sua contemporaneidade, suas discussões e por ser um grande defensor da fotografia como arte. Man Ray (Imagem 37) nasceu na Filadélfia em 1890, foi pintor do movimento dadaísta e depois do surrealista e queria ser reconhecido por isso, mas foi na fotografia que teve reconhecimento e considerado um dos nomes mais importantes da década de 1920, Man Ray dizia:

Em lugar de pintar pessoas, comecei a fotografá-las, e desisti de pintar retratos, ou melhor, se pintava um retrato, não me interessava em ficar parecido... Pinto o que não pode ser fotografado, algo surgido da imaginação, ou um sonho, ou um impulso do subconsciente. Fotografo as coisas que não quero pintar, coisas que já existem.

Foi responsável por inovações artísticas na fotografia, através da sua arte de provocação a sociedade, que revolucionaram a forma de ver a arte naquela época.

Imagem 37: Man Ray

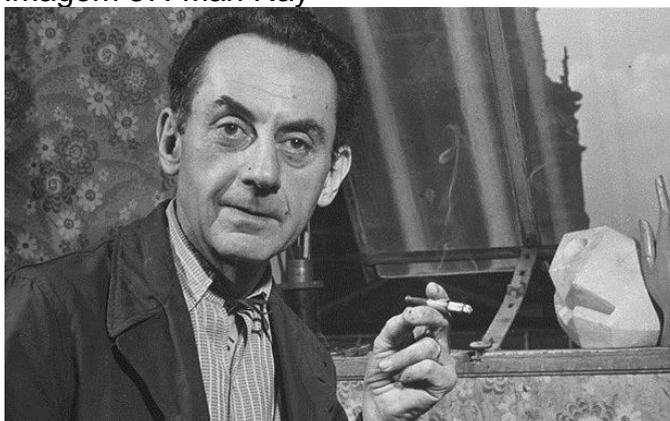


Foto: <http://www.arte.rai.it>

---

<sup>26</sup> Pierre Bourdieu (1930-2002) era um filósofo que desenvolveu, ao longo de sua vida, diversos trabalhos abordando variadas áreas do conhecimento humano, discutindo em suas obras temas como cultura, arte, política, mídia, educação, etc. Fonte: <https://novaescola.org.br>

Era considerando um multitalento. Foi também cineasta de filmes surrealistas, amigo de Duchamp<sup>27</sup> e pioneiro da desconstrução da fotografia, transformando fotos tradicionais em criações de laboratório. Lidava com os princípios básicos da fotografia, não satisfeito ele inovou e foi em busca do relevo, da terceira dimensão e para isso começou a usar a *raiografia*, que é uma técnica em que os objetos são colocados sobre o papel fotográfico em um quarto escuro e expostos à luz sem a utilização da câmera.

No meio de toda essa discussão ao longo da história da fotografia e o surgimento da fotografia arte, uma questão deve ser destacada: a fotografia não se resume em ser apenas uma imagem e os códigos que ela porta, é também um ato, que é a relação entre o fazer à fotografia (ato – a arte está presente no fazer, na escolha artística) e a fotografia em si (imagem), que é o que interessa compreender. A arte foi contaminada por esse processo. No processo há encontros que marcam e definem a imagem fotográfica. Dois deles chamam a atenção: o momento, que é único, em que o fotógrafo faz a fotografia, e o seu encontro (da imagem fotográfica) com seu contemplador. Esse último encontro, que afeta e emociona, não ocorre com qualquer fotografia, trata-se de um encontro singular entre a imagem fotográfica e o seu contemplador. A imagem como arte depende da lógica do ato, da experiência do sujeito, da situação, da implicação referencial. Compreendido assim de fato, que é um processo com extraordinária riqueza de implicações.

Pensando pelo lado do fotógrafo artista, ele ainda é considerado um fotógrafo, pois, apesar de tentar ressignificar<sup>28</sup> o aspecto documental da fotografia, ele é diferente nesse sentido, na medida em que domina as técnicas fotográficas e utiliza a imagem fotográfica como meio para a sua arte, sem qualquer interesse documental. A obra deste artista é efêmera e ele utiliza a fotografia para registrá-la e assim com o passar do tempo apenas o registro permanece. Ele considera que a arte está presente no próprio processo e não na imagem fotográfica e é a relação entre esses encontros que define a arte-fotografia, e com diz o escritor Fernando Pessoa: “o fim da arte inferior é agradar, o fim da arte média é elevar, o fim da arte superior é libertar”. Esse pequeno resumo mostra como foi conturbada e polêmica a

---

<sup>27</sup> Marcel Duchamp (1887-1968) foi um importante pintor e escultor francês. É um dos grandes representantes do movimento artístico conhecido como dadaísmo.

Fonte: <https://www.suapesquisa.com/biografias>

<sup>28</sup> Resignificar corresponde à ação de atribuir um novo significado a algo ou alguém.

Fonte: <https://www.significados.com.br>

trajetória da fotografia para se tornar arte, muita coisa mudou nos processos artísticos, nos produtores desses processos, nos seus contempladores e na sua socialização.

### 3.6 FOTOGRAFIA NA ATUALIDADE

Os avanços tecnológicos têm sistematicamente possibilitado melhorias na qualidade das fotografias produzidas, agilizando as etapas do processo de produção e a redução de custos, como já relatado aqui aumentando a popularização cada vez mais do uso da fotografia. As fotografias estão em toda parte, são onipresentes e como cita Flusser,

Fotografias são onipresentes: coladas em álbuns, reproduzidas em jornais, expostas em vitrines, paredes de escritórios, afixadas contra muros sob forma de cartazes, impressas em livros, latas de conservas, camisetas. Que significam tais fotografias? Segundo as considerações precedentes, significam conceitos programados, visando programar magicamente o comportamento de seus receptores. Mas não é o que se vê quando para elas se olha. Vistas ingenuamente, significam cenas que se imprimiram automaticamente sobre superfícies. Mesmo um observador ingênuo admitiria que as cenas se imprimiram a partir de um determinado ponto de vista. Mas o argumento não lhe convém. O fato relevante para ele é que as fotografias abrem ao observador visões do mundo. Toda filosofia da fotografia não passa, para ele, de ginástica mental para alienados. (2002, p.22).

As fotografias sempre são representações de alguma situação, é a relação entre o homem e o mundo, pois esse não é acessível imediatamente o tempo todo, ou de diversas formas, fotografias têm o propósito de representar o mundo, por meio do tempo,

Imagens são superfícies que pretendem representar algo. Na maioria dos casos, algo que se encontra lá fora no espaço e no tempo. As imagens são, portanto, resultado do esforço de se abstrair duas das quatro dimensões espaço-temporais, para que se conservem apenas as dimensões do plano. (VILÉM, 2002, p.7)

Na época em que vivemos fotografia é um dos itens mais inseridos nas nossas vidas, praticamente tudo tem apelo visual. Seja de forma profissional através de meios de comunicação como: propagandas, revistas, televisão, internet ou amadores como o cotidiano de cada um que muitas vezes são compartilhados nas redes sociais. A fotografia está muito presente, com o tempo se tornou um caminho

de diversas possibilidades que auxiliam em muitas funções diárias e em diversos trabalhos artísticos que podem usar da imaginação para se criar arte.

A cada dia surgem novas tecnologias no mundo da fotografia, que hoje envolve toda a parte de eletrônicos, principalmente celulares que são os grandes disseminadores de imagens através da rede. Câmeras e equipamentos também são muito comercializados e movimentam a indústria do entretenimento. Fotografias se tornaram essenciais no dia-a-dia das pessoas, dificilmente você passará um dia sem tirar uma foto ou compartilhar de alguma outra.

Essa necessidade de confirmar nossa realidade e de realçar as experiências por meio de fotografias é um consumismo estético, onde hoje todos nós estamos inseridos e viciados, e como cita Sontag (2004, p.34), “a fotografia nos faz sentir que o mundo é mais acessível do que é na realidade”. Porém, mais do que um congelamento e um vício de momentos ela também é informativa e necessária.

## 4 LINHA DO TEMPO DOS PROCESSOS FOTOGRÁFICOS

### 4.1 FOTOGRAFIA EM PRETO E BRANCO

A fotografia nasceu no início do século XIX em preto e branco, mais precisamente com o preto sobre o branco (Imagem 38). Desde as primeiras formas de fotografia, como o daguerreotipo até os filmes preto e branco atuais, houve grandes evoluções técnicas.

Imagem 38: Fotografia Preto e Branco



Fonte: <https://upload.wikimedia.org>

Os filmes PB atuais são até superiores aos coloridos, por terem uma grande gama de tonalidade, resultando em fotos ricas em detalhes. Introduzindo ela junto com a memória, as fotografias PB tem algo atemporal, como se o instante registrado nessa técnica pudesse, mais que outras, permanecer como algo retirado do tempo presente em que vivemos, que é a vida real e colorido para um mundo ideal onde as coisas não envelhecem, trazem uma carga afetiva muito maior, como se a dor ou alegria por exemplo se ampliassem.

As fotos em preto-e-branco geralmente têm um quê atemporal e podem transmitir sentimento. Em termo de composição, a ausência de cor permite que você se concentre na forma, textura e padrão. Há ainda vantagens práticas. Em retratos, as manchas da pele são muito menos aparentes do que em cor. (HEDGE COE, 2013, p. 118)

Essa técnica nos permite abstrair a realidade, ver cenas de lugares comuns de uma nova percepção, entrar em uma nova dimensão. Sem a cor nas fotografias, a luz e formas ganham um destaque muito maior, surgindo novos elementos marcantes e deixando de aparecer outros não tão relevantes nessa forma de visão. Muito similar também a desenhos a lápis, esse processo transmite uma aproximação ainda maior com a arte tradicional, feita a mão, porém com uma visão diferente.

## 4.2 FOTOGRAFIA COLORIDA

Com o passar do tempo e com a chegada de novas tecnologias, a fotografia PB foi dando espaço para novos experimentos, o que se buscava era fotografias mais realistas, ou seja, coloridas de acordo com o real. Os experimentos iniciais se deram durante o século XIX, porém não obtiveram sucesso, pois não conseguiam prevenir a cor do enfraquecimento e nem fixar a fotografia de modo correto. Por muito tempo as emulsões disponíveis ainda não eram capazes de serem totalmente sensibilizadas pela cor verde e pela cor vermelha, essa só teve sua completa sensibilidade no começo do século XX.

A primeira fotografia colorida permanente foi tirada em 1861, mas os princípios básicos da foto em cores foram criados pelo físico, matemático e filósofo James Clerk Maxwell<sup>29</sup>, conhecido por unificar as observações sobre eletricidade, magnetismo e luz para a teoria clássica do eletromagnetismo. Em 1861 conseguiu tal efeito fotografando o elemento colorido três vezes usando três filtros de cores fundamentais, que são o vermelho, verde e azul, obtendo desta forma, três negativos monocromáticos com variações de cinza distintos. Ele ainda converteu os negativos em slides e os projetou um sobre o outro, reproduzindo as cores do elemento original, a imagem reproduzia as fitas coloridas. A imagem da fita tartã foi feita na realidade pelo seu assistente Thomas Sutton, mas seguindo as instruções de Maxwell (Imagem 39).

---

<sup>29</sup> James Clerk Maxwell (1831-1879) foi um físico, filósofo e matemático escocês, ficou conhecido por ter dado forma final à teoria moderna do eletromagnetismo, que une a eletricidade, o magnetismo e a óptica.

Fonte: <https://educacao.uol.com.br>

Imagem 39: Primeira Fotografia Colorida



Fonte: Foto de James Clerk Maxwell e Thomas Sutton

Entretanto existiam algumas complicações nesse processo, como se descobriu mais tarde, o experimento não deveria ter funcionado, pois Sutton usou emulsões (o material sensível à luz para cobrir as lanternas) insensíveis à luz vermelha. Felizmente, porém, o tecido vermelho na fita tartã também refletia ultravioleta, e o experimento acabou dando certo mesmo com esse contratempo, outros problemas de utilizar este método era a impossibilidade de obter fotos em movimento e a grande perda de luz, pois cada filtro só permitia a passagem de 1/3 da luz total. Era um processo complicado, mas foi o primeiro passo a caminho do mundo das fotografias coloridas.

Logo após esse período outros pesquisadores dedicaram muito tempo para aprimorarem as técnicas de fotografias coloridas, surgiu então o russo Sergei Mikhailovich Prokudin-Gorskii (1863-1944), figura essencial da história da fotografia, pois era formado em química e dedicou sua vida ao desenvolvimento de técnicas para a fotografia colorida. Responsável por pioneiras patentes de filmes a cores foi encarregado de documentar os avanços do Império, bem como sua rica diversidade cultural. As abordagens de suas fotografias ocorriam desde as antigas igrejas e mosteiros medievais as ferrovias e fábricas, símbolos de uma potência industrial emergente no mundo em que viviam. Também abordava muito registros da vida cotidiana das mulheres, crianças, trabalhadores e religiosos russos (Imagem 40 e

41). Ele possuía também, todos os equipamentos necessários, além de permissões ilimitadas para visitar áreas de acesso restrito, sempre com apoio do Império.

Imagem 40: Pessoas fotografadas por Sergei Mikhailovich



Fonte: Foto de Sergei Mikhailovich Prokudin-Gorskii

No processo desenvolvido, Sergei tirava três fotos monocromáticas em sequência, cada uma com um filtro de cor diferente, verde, vermelho e azul. Por a câmera ter o chassi triplo, as três exposições fixavam-se na mesma placa de vidro. Os negativos preto e branco assim obtidos eram positivados e exibidos com um projetor triplo que contava com os mesmos filtros de cor, reconstituindo a cena em tons fieis aos originais, porém imprimir as fotos não era possível. Ele não conseguia imprimir as fotografias porque essa tecnologia ainda não existia.

Imagem 41: Paisagem fotografada por Sergei Mikhailovich



Fonte: Foto de Sergei Mikhailovich Prokudin-Gorskii

O primeiro filme colorido, chamado de Autocromo, somente chegou ao mercado no ano de 1907 e era baseado em pontos tingidos de extrato de batata. Em 1935 surgiu o primeiro filme colorido moderno, chamado de *Kodachrome*, que era baseado em três emulsões coloridas. A maioria dos filmes coloridos modernos, exceto o *Kodachrome*, são baseados na tecnologia desenvolvida pela Agfa-color em 1936. O filme colorido instantâneo foi introduzido pela Polaroid em 1963. Esse tipo de processo permite que as imagens formem uma transparência positiva, que é usada em projetor de slides ou em negativos coloridos.

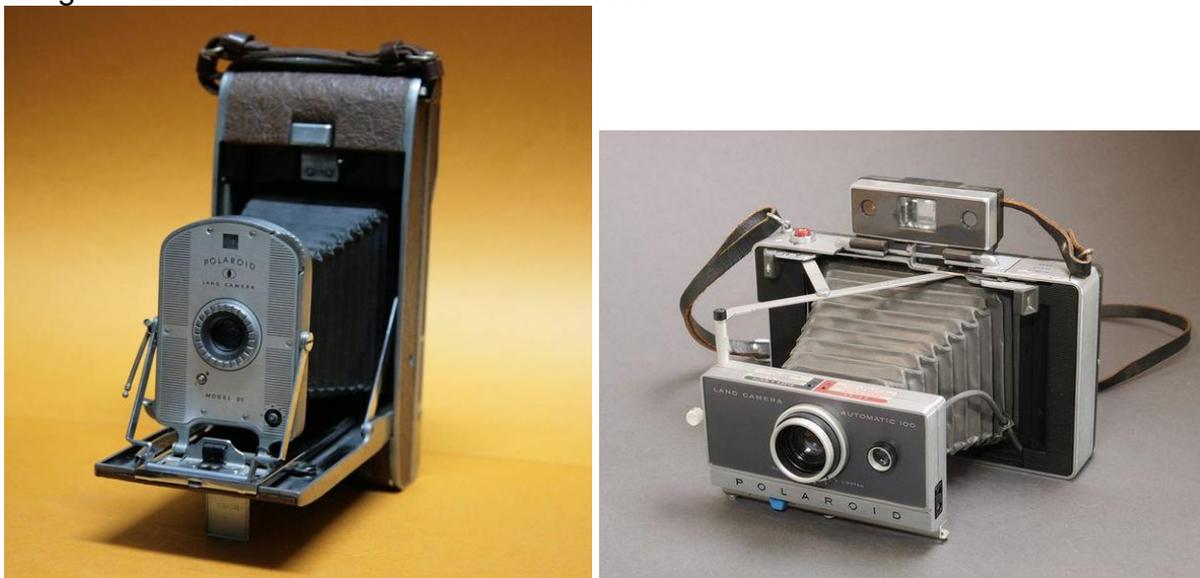
Fotografia colorida mostra na imagem a realidade tal qual ela realmente é, transmite mais intensidade, alegria e realismo, facilitando a interpretação e certo convite ao momento fotografado, dependendo a ocasião.

#### 4.3 FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA

A primeira câmera instantânea (Imagem 42) foi criada pela empresa Polaroid no ano de 1948 pelo estudante de física Edwin Land, essa primeira é um pouco diferente da que se popularizou anos depois. Até então, o processo de polarização, que consiste na remoção do excesso de brilho, precisava da utilização de enormes

pedras de cristal. Land desenvolveu um material mais útil para polarizar a luz e colocou pequenos cristais em um saquinho de plástico e deu o nome a essa invenção de "Polaroid 95".

Imagem 42: Primeiras Câmeras Instantâneas



Polaroid 95. Fonte: Wikimedia Commons e <http://lounge.obviousmag.or>

Em 1963, o primeiro filme colorido instantâneo foi criado, chamado de *Polacolor*. Foi também durante este tempo que foi criada a *Polaroid Swinger*, que era um modelo instantâneo mais acessível.

O filme Polaroid era um processo instantâneo que produzia as imagens diretamente no papel. Diferentemente da câmera digital, contudo, a cena deveria ser fotografada mais uma vez afim de se obter o resultado de boa qualidade. (HEDGECOE, 2013, p. 128)

Em 1972, nos Estados Unidos, a empresa desenvolveu os filmes integrais, que possuíam no próprio papel as substâncias químicas necessárias para captar e também revelar a foto. Nesse papel onde saía a fotografia instantânea possuía diversas camadas de fotossensíveis que contem um pequeno depósito na borda do papel com as substâncias necessárias para a revelação. A câmera expõe o papel a cena fotografada e após passa por dois rolos instalados na saída da câmera que espalham a substância de revelação sobre o papel e perante essas reações químicas, após alguns minutos a foto vai aparecendo no papel até ficar nítida. Em 2008 a Polaroid Corporation anunciou o fim da produção das câmeras instantâneas devido a forte concorrência com a fotografia digital.

Mesmo assim, muitas ainda circulam pelas mãos de profissionais e amadores por todo o mundo, justamente por essa rapidez e todo esse apelo ligado ao antigo e descolado, ela ainda permanece muito forte em diversas vertentes da fotografia moderna. Trás com ela esse lado retro, que proporciona fotografias que fogem do padrão convencional atual, dominadas pelas digitais, chamando atenção para seu uso permanecer. Não esquecendo também do seu princípio básico que é a revelação instantânea que pode captar muitos momentos e em poucos minutos ter esses momentos eternizados em uma fotografia. Hoje em dia é muito utilizado em diversos eventos com esse apelo ligado a memória e eternização do momento ali vivido.

A história de criação dessa fotografia nasceu com as empresas Kodak e Polaroid, que mantiveram um longo relacionamento desde a década de 30, quando a Kodak se tornou o primeiro cliente significativo para o polarizador de plástico inventado por Land. Na década de 40, Land começou a fazer pesquisas que o levaram a lançar no ano de 1948, a primeira câmera fotográfica e filmadora com sistema em uma etapa (Imagem 43). Nessa época era preciso algum tempo para processar a imagem, e retirar a impressão positiva do negativo. Quando a Polaroid finalmente tinha um produto pronto para comercializar, foi a Kodak quem Land pediu ajuda na fabricação dos filmes. Pelas próximas décadas, a Kodak continuou a trabalhar em parceria com a Polaroid em cada novo produto, do sépia ao preto e branco e, depois, colorido.

Imagem 43: Câmera Polaroid OneStep Land



Fonte: <http://lounge.obviousmag.org>

Com a Polaroid estabelecida como um dos principais compradores da Kodak em 1968, Land mostrou a Kodak um protótipo para um filme Polaroid de nova geração, que iria alavancar as vendas. Pela primeira vez, a fotografia sairia da própria câmera e não precisaria de nenhuma manipulação por parte do consumidor. Bastaria clicar e esperar a foto se auto revelar. Devido a essa questão a empresa mudou imediatamente seu posicionamento, que passou a exigir que em troca de ajuda para colocar filmes fotográficos no mercado permitisse à Kodak entrar no mercado da fotografia instantânea. Mas a Polaroid negava conceder qualquer liberação, a despeito da relação de dependência entre as duas empresas. Após perder o apoio da Kodak, a Polaroid foi forçada a seguir com os próprios recursos e demorou até o ano de 1972 para conseguir lançar o produto similar, chamada de câmera SX-70 (Imagem 44).

Imagem 44: Câmera Polaroid SX-70



Fonte: <http://lounge.obviousmag.org>

Depois desses diversos acontecidos e brigas judiciais entres as duas empresas, somente em 1976 a Kodak conseguiu lançar uma câmera fotográfica instantânea e somente em 1991 essa briga foi acabar, onde a Kodak foi forçada pela justiça a retirar todas as suas mercadorias relacionadas ao assunto. Nesse meio tempo, mais precisamente em 1981, a câmara *Polaroid Sun 600* (Imagem 45) foi lançada juntamente com a *Type 600* de filme colorido foram lançadas no mercado.

No ano seguinte, Land decidiu sair da Polaroid Company, mas apesar de sua ausência eles continuaram a desenvolver itens de fotografia instantânea. Enquanto isso, outra empresa decidiu entrar no mercado instantâneo, a Fujifilm criou a *Fotorama* que era uma câmera instantânea com um formato retangular.

Imagem 45: Polaroid Sun 600 e Fujifilm Fotorama.



Fonte: Wikimedia Commons

Nos anos 90 a empresa Fujifilm lançou a série de câmeras Instax (Imagem 46), que utiliza um filme de 800 ISO colorido do tamanho de um cartão de crédito. Em 1999, uma câmera instantânea de bolso chamada *Polaroid i-Zone* tornou-se um sucesso instantâneo.

Imagem 46: Câmera Instax



Fonte: <http://www.fujifilmamericas.com.br>

Nos anos 2000 a Polaroid cessou a produção de câmeras instantâneas. Em 2014, a primeira câmera instantânea da Lomography nasceu, chamada *Lomo'Instant* (Imagem 47). Equipada com modos especiais e opções para múltiplas exposições, exposições longas, com acessórios, onde oferece opções criativas anteriormente não disponíveis para as câmeras instantâneas.

Imagem 47: Câmera Lomo'Instant



Fonte: <http://www.photographyblog.com>

#### 4.4 FOTOGRAFIA DIGITAL

Fotografia digital diferentemente da analógica é uma imagem digital, ou seja, um arquivo de imagem feito por uma matriz de pixel, que pode, utilizando-se de um computador, ser editada, impressa, enviada por e-mail ou armazenada em qualquer dispositivo de armazenamento digital.

Em 1990 a Kodak lançou o DCS 100 (Imagem 48), a primeira câmera digital comercialmente disponível, seu custo impediu o uso em fotojornalismo e em aplicações profissionais, mas a fotografia digital surgiu neste momento.

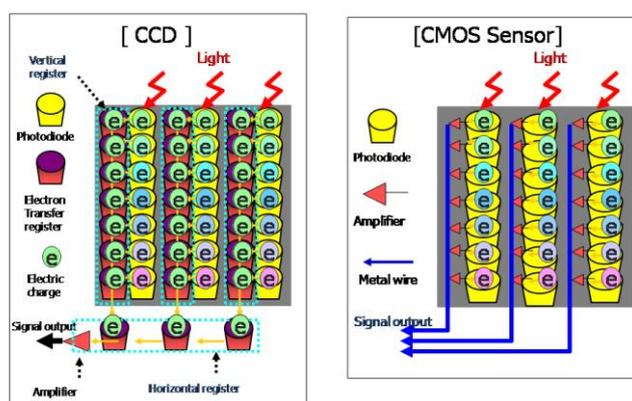
Imagem 48: Câmera Kodak DCS 100



Fonte: <http://www.lomography.com.br>

A fotografia digital funciona da seguinte maneira: a luz sensibiliza um sensor, que é chamado de CCD ou CMOS (Imagem 49), que por sua vez converte a luz em um código eletrônico digital, uma matriz de números, que será armazenado em um cartão de memória. Geralmente o conteúdo desta memória será mais tarde transferido para um computador, mas também é possível transferir os dados diretamente para uma impressora gerar uma imagem em papel, sem o uso de um computador. Uma vez transferida para fora do cartão de memória, este poderá ser apagado e reutilizado. A revelação de fotos online é o nome vulgarmente dado ao procedimento de envio eletrônico de arquivos digitais de imagens para processamento e produção de cópias impressas por empresas especializadas, mas o termo não é tecnicamente correto, porque este processo dispensa justamente a etapa tradicionalmente conhecida como revelação fotográfica, porém, tem sido largamente incorporado ao vocabulário popular.

Imagem 49: Sensor Digital CCD e CMOS



Fonte: <https://www.smartinfoblog.com>

A fotografia digital usa um sensor eletrônico no lugar do filme e isso traz muitas vantagens, mas também algumas limitações. Um dos maiores problemas no início foi que, dificilmente um sensor conseguia capturar as cores e detalhes como os filmes analógicos. Por muito tempo, mesmo as melhores câmeras digitais não eram capazes nem de chegar perto da textura e qualidade de cor de um bom filme. Com os avanços tecnológicos, hoje isso é muito raro, já que os sensores estão cada vez melhores, mas muitas pessoas ainda defendem que a fotografia analógica ainda produz as melhores imagens. Mas muitas são as vantagens da fotografia digital,

uma delas é a possibilidade de rever as fotos quando quiser, além de poder excluir imediatamente uma imagem que não tenha lhe agradado muito, outra são as funções e configurações da câmera que tendem a favorecer a captação de imagens bem mais nítidas e com rapidez conforme o local que está sendo fotografado, também disponibiliza mais espaço para experimentações e erros, além de contar com programas de edição de imagens, como o *Photoshop*<sup>30</sup> e *Illustrator*<sup>31</sup>, tudo para auxiliar no trabalho do fotógrafo/artista em obter um bom resultado.

O tempo foi passando e as câmeras digitais de diversos tipos e tecnologias variadas se tornaram produtos de alto consumo, tanto as profissionais como as semiprofissionais crescem cada vez mais de modo irreversível, substituindo gradualmente suas equivalentes tradicionais em muitas aplicações, pois o preço dos componentes eletrônicos cai e a qualidade da imagem melhora.

Em pouco tempo, as câmeras digitais mudaram completamente a maneira de trabalhar da maioria dos fotógrafos. Os resultados instantâneos e os baixos custos são vantajosos para muitos usuários... Na opinião de muitos profissionais, a vantagem real das imagens digitais sobre o filme é a facilidade com que os computadores permitem armazenar, transmitir e manipular fotografias. (HEDGECOE, 2013, p. 368)

As grandes empresas fabricantes e distribuidoras da atualidade são a Canon (Imagem 50) e a Nikon (Imagem 51), dentre outras que oferecem diversas opções de câmeras, lentes e equipamentos fotográficos que movem uma indústria bilionária de negócios, fornecendo tanto para profissionais quanto para amadores.

---

<sup>30</sup> *Photoshop* é um *software* caracterizado como editor de imagens bidimensionais desenvolvido pela Adobe Systems em 1990. Fonte: <https://www.fotografia-dg.com>

<sup>31</sup> *Adobe Illustrator* é um editor de imagens vetoriais, desenvolvido e comercializado pela Adobe Systems. Criado em 1985, e, foi comercializado para todo o público em 1995. Fonte: <http://design24horas.com>

Imagem 51: Câmera Digital Canon EOS T6



Fonte: <https://www.loja.canon.com.br>

Imagem 50: Câmera Digital Nikon D5500



Fonte: <https://www.nikon.com/>

Com o avanço das tecnologias em celulares, principalmente nas câmeras desses aparelhos, ficou cada vez mais fácil fotografar em alta qualidade e disseminar os trabalhos pela internet para o mundo, não precisando

necessariamente de fotografias impressas e máquinas equipadas para isso, dessa forma a fotografia deixou de ser apenas uma forma de guardar uma recordação para tornar-se um meio de comunicação à parte. Porém a fotografia impressa ainda perdura e provavelmente perdurará por muito tempo, isso devido aos fiéis amantes da fotografia analógica e artistas ainda conseguem preservar o uso de materiais e técnicas tradicionais, mas a grande maioria faz o uso do processo digital que precisa basicamente de um celular ou uma câmera digital que pode ser impresso em qualquer impressora em qualquer papel dependendo a qualidade que se deseja, ou seja, o acesso é fácil para todos.

### *CURIOSIDADES*

Dados do site Tecmundo do ano de 2013, revela que são postadas e compartilhadas mais de 500 milhões de fotos diariamente, isso se atribui ao crescimento contínuo de sites e Apps de compartilhamento de fotos e do interesse cada vez maior das pessoas compartilharem sua vida através de fotografias. Esses dados são de cinco anos atrás, atualmente esse número é bem maior e tendem a aumentar cada vez mais.

Imagem 52: Fotos Compartilhadas



Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/>

## 5 DO PROCESSO FOTOGRÁFICO PARA O PROCESSO ARTÍSTICO

Dentro desse contexto da linha do tempo dos processos fotográficos, o tempo, a memória, o espaço e a história sempre caminharam juntos. Diversas vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história, nesse caso pela trajetória dos processos da fotografia, todos esses elementos se fazem presente. Fazendo assim um trajeto dos processos fotográficos para o processo artístico, criando arte com seus processos. Trata-se de um processo meu, do artista, de construção interna e de conhecimento de arte, sendo assim não podendo vender, ser roubado, ser repassado ou qualquer tipo de apropriação. Por todos os quesitos apresentados é um processo artístico contemporâneo, que resulta em uma obra contemporânea e que usa de ferramentas e tecnologias atuais para apresentação, representação e simulação de fatos e experiências dentro da proposta apresentada.

### 5.1 FOTOGRAFIA E ARTE

Partindo desse ponto estudado, direciono minha pesquisa a arte da fotografia, o quão importante vê-la como arte e desvendar seus processos. A arte, independente de quem a cria e de quem a contempla, mobiliza e se transforma em diversas sensações. É uma transgressão capaz de produzir o diálogo entre o estabelecido, sua ruptura e o novo. Livre do estilo, do olhar, do tempo... a arte é atemporal. O diálogo entre as obras de todas as épocas e de todos os lugares alimenta a criação.

Arte é conhecimento, e partindo deste princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos e uma forma de comunicação. (AZEVEDO JÚNIOR, 2007)

Arte e ciência mesmo parecendo muitas vezes distantes, sempre estiveram fundidas, complementando de alguma forma uma a outra. Como cita Fischer,

Podemos concluir que, com evidência cada vez maior, a arte em sua origem foi *magia*, foi um auxílio mágico a dominação de um mundo real inexplorado. A religião, a ciência e a arte eram combinadas, fundidas, em uma forma primitiva de magia, na qual existiam em estado latente, em germe. (FISCHER, 1987)

O desejo de fotografar vem desde a antiguidade, essa busca de tornar algo momentâneo em algo durável que fez ela surgir, onde é capaz através de uma imagem fazer reviver o passado e de tornar verídico fatos que aconteceram,

Se a naturalidade fotográfica depende de convenções externas à imagem, a fotografia passa a ser a garantia decisiva de que um fato realmente aconteceu. Para a estética fotográfica, o cotidiano é comovente. A fotografia é um ato de força que se apropria do movimento, “signo exterior da ação e do acontecimento”, [...] (NEIVA JR, 1994, p. 67)

Entre o empasse que foi até a fotografia ser reconhecida como arte, logo após foi e é considerada uma arte universal, também é comparada com a visão do ser humano e até certo ponto pode-se estabelecer um paralelo entre as duas:

A pálpebra corresponde ao obturador; a córnea e a lente do olho trabalham em conjunto, focalizando as imagens sobre a retina fotossensível; a íris controla a quantidade de luz que penetra no olho, e ainda coopera com o cristalino para produzir uma imagem clara e bem-definida, atuando exatamente como o diafragma de uma câmera. A retina assemelha-se ao filme fotográfico, pois contém substâncias químicas, e essas são modificadas pela luz de diferentes comprimentos de onda. (BUSSELE, 1979)

A diferença nessa questão é que as informações captadas pelos olhos são interpretadas pelo cérebro e as fotografias são tiradas pelos fotógrafos e não por suas máquinas, ou seja, quando o indivíduo se prepara para bater uma foto, tudo ao seu redor por influenciar na fotografia, como sons, odores, sentimentos, etc, e todos esses elementos afetam e determinam a interpretação que o cérebro fará da imagem vista por seus olhos. Sendo assim, a informação recebida pelo olho pode ser totalmente diversa da realidade da existente diante dele.

Nesse ponto vem à comparação com a arte da pintura, pois o visor de uma lente para um fotógrafo representa o mesmo que uma tela vazia para um pintor, pois o fotógrafo prepara um cenário assim como o pintor prepara para pintar seu quadro, o processo é o mesmo, só passou de físico e manual para químico. No caso dos fotógrafos, a maioria se vê obrigada a encontrar suas cenas e não criá-las, devido a vários fatores é isso o que difere do pintor, pois esse tem a possibilidade maior de poder alterar e fazer ajustes nas relações existentes do seu quadro. Por tudo isso, a essência de boas fotografias consiste no que é visto pelo fotógrafo e em sua capacidade para registrá-lo o mais fiel possível ao que ele vê.

## 5.2 O FOTÓGRAFO ARTISTA

Por trás das fotografias existe esse mundo de possibilidades, a maneira de ver e de fazer, o olhar do artista, o que ele se propõe a mostrar com a sua arte, são elementos que determinam a sensação de quem contempla. A imagem fotográfica pode revelar, com a mesma intensidade da pintura, a alma do autor, seus sentimentos, a busca infinita de si mesmo... O jogo de claro e escuro, de luz e sombra joga o contemplador nos confins do humano.

Fotografar artisticamente, mais do que nunca é uma forma de expressão, é um congelamento de uma determinada situação e seu espaço físico inserido na subjetividade de um realismo. Seguindo o raciocínio, a linguagem visual fotográfica não é determinada por uma língua padrão, não precisando assim de uma tradução, uma vez que o que diferem são as suas interpretações.

Vivemos em um tempo que são poucos aqueles que não tiram fotos, entretanto, produzir uma fotografia arte não é uma tarefa fácil para todos. Assim como um artista pintor, o artista fotógrafo surpreende com a sua obra profundamente original que ultrapassa qualquer explicação. Ela é o resultado de sua imaginação criadora e de sua audácia em utilizar técnicas extremas e diversas outras adversas as comuns, também da abundância de seus conhecimentos e recursos técnicos. Obras assim surpreendem e emocionam, tornando o fotógrafo artista um criador de diversos mundos, sendo testemunha de muitos tempos de diversas pessoas.

Tirar uma foto é participar da mortalidade, da vulnerabilidade e da mutabilidade de outra pessoa (ou coisa). Justamente por cortar uma fatia desse momento e congelá-la, toda foto testemunha a dissolução implacável do tempo. (SONTAG, 2004, p.26)

O fotógrafo artista, tal como os outros artistas, na grande maioria não se submete e nem submete a sua arte aos valores impostos pela sociedade de seu tempo. Essa negação foi construída por ele mesmo ao longo da história da arte com o propósito de se libertar dos constrangimentos e de toda a opressão exterior. A criação exige que o artista seja verdadeiro, sincero e livre.

Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesma em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento – e portanto, ao poder. (SONTAG, 2004, p.14)

Quando olhamos para a fotografia a partir do mundo da arte, ficamos imobilizados pela força dos argumentos e de como ela mudou a forma de pensar o mundo, pois carrega uma grande representatividade de expressões que o artista procura mostrar. Por trás desse olhar existe um vasto conhecimento de perguntas e respostas, não necessariamente nessa ordem, e além disso tudo é e pode ser alterado a partir de quando o seu contemplador entra em contato com a produção artística.

### 5.3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Finalizada a pesquisa bibliográfica e estudos dos processos, concentrei minha linha de pesquisa para a produção artística na fotografia de retrato, pois busco com ela representar o interior de quem tem uma história/memória para compartilhar através de uma expressão registrada e captada pelas lentes de uma câmera. Trata-se de fotografias que representam os mais importantes processos fotográficos através da sua linha do tempo, que trazem essa bagagem de memória inserida dentro desse contexto. É por meio das fotografias que se descobre a capacidade de obter um conjunto de toda a vivência do momento e de emoções que estão guardadas na memória. Também se pode descobrir e obter novas significações que naquele momento não estavam explícitas. Os meios para se obter essas fotografias são as ligações que se entrelaçam para minha produção.

Minha investigação e pesquisa vê a produção final a partir do seu processo de construção durante esse período, o foco é todo esse desenvolvimento realizado através das pesquisas, planejamentos e experimentos.

Um artefato artístico surge ao longo de um processo complexo de apropriações, transformações e ajustes. A grande questão que impulsiona esses estudos é compreender a tessitura desse movimento... Não é uma interpretação do produto considerado final pelo artista, mas do processo responsável pela geração da obra. A ênfase dada ao processo não é feita em detrimento da obra. (SALLES, 2014)

É o pensar entre arte e ciência, de descobrir caminhos e mecanismos que podem oferecer uma melhor compreensão sobre essa trajetória de processos. Aliás, arte, ciência e tecnologia nunca estiveram tão ligadas como agora, ambas estão interessadas em acessar épocas, locais e circunstâncias de uma forma porosa,

atualizando uma pluralidade muito complexa, que por muitas vezes nos deixam sem respostas. Num certo sentido tanto a tecnologia como a ciência estão empenhadas em obter resultados determinados e utilitários, ainda que pra isso se utilizem de muita criatividade e imaginação.

“A arte, por seu lado, não assina compromissos diretos com o real. Ela nasce e se realiza por força dos apelos indomáveis do imaginário e seu discurso, em quaisquer dos sistemas de signos com que trabalhe – verbal, visual, sonoro e todas as suas misturas, alimenta-se do impreciso, do incerto, do indecível” (SANTAELLA, 2012).

Muito ligadas entre si, como relatei no decorrer da minha pesquisa, elas cooperam uma com a outra no processo de evolução, tanto tecnológico, como científico e artístico. Caminham na direção de um futuro sempre inovador e com respostas para muitas das questões que surgem no decorrer desse processo de conhecimento e experiências. A busca e troca desses conhecimentos e experiências misturadas com estudos históricos são agrupadas e resulta numa produção que traz toda essa bagagem da fotografia arte inserida através do tempo e memória. Tenho o objetivo de mostrar na arte fotográfica o que nem sempre é possível ver diretamente, como sentimentos, pensamentos, reflexões e reações. Também de colecionar dados sobre vivências e histórias em fotografias, como cita Sontag (2014), colecionar fotos é colecionar o mundo.

Busquei também inserir em minha produção artística e respectivamente na produção final as relações entre arte, tecnologia e ciência que hoje representam e dominam uma grande frente de ação e criação que desperta cada vez mais interesse de pesquisadores, artistas multimídia, instituições acadêmicas e principalmente do público que consome cada vez mais essa linha da arte e tecnologia interligadas, trazendo experiências sempre muito dinâmicas e de interações diretas entre público e obra.

Com isso meu processo deixa em aberto e instiga para experimentações de sensações, pois para minha pesquisa estar realmente concluída, precisa do público para encerrar esse ciclo de criação, pois ele faz parte do meu. Essa busca pela memória através do tempo que a proposta da instalação propõe, cada um que se dispõe a viver essa experiência faz parte desse processo, as lembranças e reflexões que surgem a partir desse impulsionamento pelo qual se submeteram vem para agregar e concluir meu processo artístico.

### 5.3.1 Produção em Fotografias de Retrato

Com essa grande carga de memória que a fotografia de retrato proporciona, existe nela uma grande variedade de exploração e através do que são inseridas de forma intensa e conteúdo. Através dos retratos o observador percorre um grande universo de percepções e sentimentos que o cercam e o fazem refletir sobre sua própria jornada. Com o detalhismo das fotografias de retrato tem-se a vantagem de permitir que se vejam as cenas inacessíveis e preservar as passageiras. Escolhi fotografar em retrato principalmente pelo olhar, que é muito profundo e transmite a alma através de uma fotografia.

O primeiro olhar vai direto no olhar. Invadindo uma sala de espelhos ancestral. Feita de olhos e de almas. De troca de reflexos e reflexões. Nos olhos todos os movimentos da alma. Nas almas todos os movimentos dos olhos. Se o horror está fora, os olhos filtram. Se o medo está dentro, se esvai pelos olhos. No olho se manifesta a dualidade do fogo e da água. Da razão e do sentimento. Da luz e da penumbra. Da acuidade e da intuição. É o órgão do prolongamento. De si mesmo. E do outro. Da possibilidade de conexão com os interiores. De um contato direto. Indireto. Que não mente. (QUEIROZ, 2000)

Dentro dessa linha de raciocínio, busquei referências de artistas que trabalhassem com essa visão e com propostas que agregassem e interligassem com as minhas. Dentre tantas referências, direciono para fotógrafos artistas contemporâneos, onde possuo uma relação maior e me identifico mais. Então os que me referencio são na maioria fotógrafos de viagens, isso se deve ao fato de me sentir muito inserido nesse meio, de viagens e novas descobertas, conhecer novas pessoas e suas histórias, acredito que a arte floresce quando possuímos esse tipo de anseio. Nessa procura encontrei o fotógrafo amador inglês Lee Jeffries, que em suas fotografias retrata os sem abrigo, transmitindo uma grande intensidade em seus retratos. Também o fotógrafo australiano David Salazar, que procura pessoas em locais com tradições bem fortes, fazendo fotografias incríveis. São muitos os que caminham nessa linha, e outros em muitas áreas relacionadas a fotografia artística, mas como meu foco são os retratos, então para uma pesquisa mais aprofundada e de mais relevância pro meu trabalho, decidi por dois grandes fotógrafos, que são eles:

✓ Sebastião Salgado

Esse meu olhar condiz muito com o trabalho renomado do fotógrafo artista Sebastião Salgado, que sempre foi uma inspiração e não podia deixar de cita-lo em minha pesquisa. Com suas obras fortes e de grande carga emocional, me inspirei nele para dar vida ao meu processo final. Sebastião Salgado (Imagem 53) é brasileiro de Minas Gerais e ficou famoso justamente pelas suas fotografias de retrato com forte conteúdo, tanto emocional como crítico. Sempre buscou essa questão da reflexão e impacto para a sociedade e mostra isso de forma que não precisa de palavras para explicar o que ele quer dizer. Sempre muito político em enfrentar os acontecimentos da atualidade que lhe causam aflição, ele se transforma em um dos fotógrafos mais renomados no campo do fotojornalismo, justamente por retratar as minorias e os excluídos perante a sociedade, buscando sempre a igualdade, e como ele mesmo diz em seu livro sobre a exposição Êxodos:

Mais do que nunca, sinto que a raça humana é somente uma. Há diferenças de cores, línguas, culturas e oportunidades, mas os sentimentos e reações das pessoas são semelhantes. Pessoas fogem das guerras para escapar da morte, migram para melhorar sua sorte, constroem novas vidas em terras estrangeiras, adaptam-se a situações extremas... (SALGADO, 2000)

Imagem 53: Sebastião Salgado



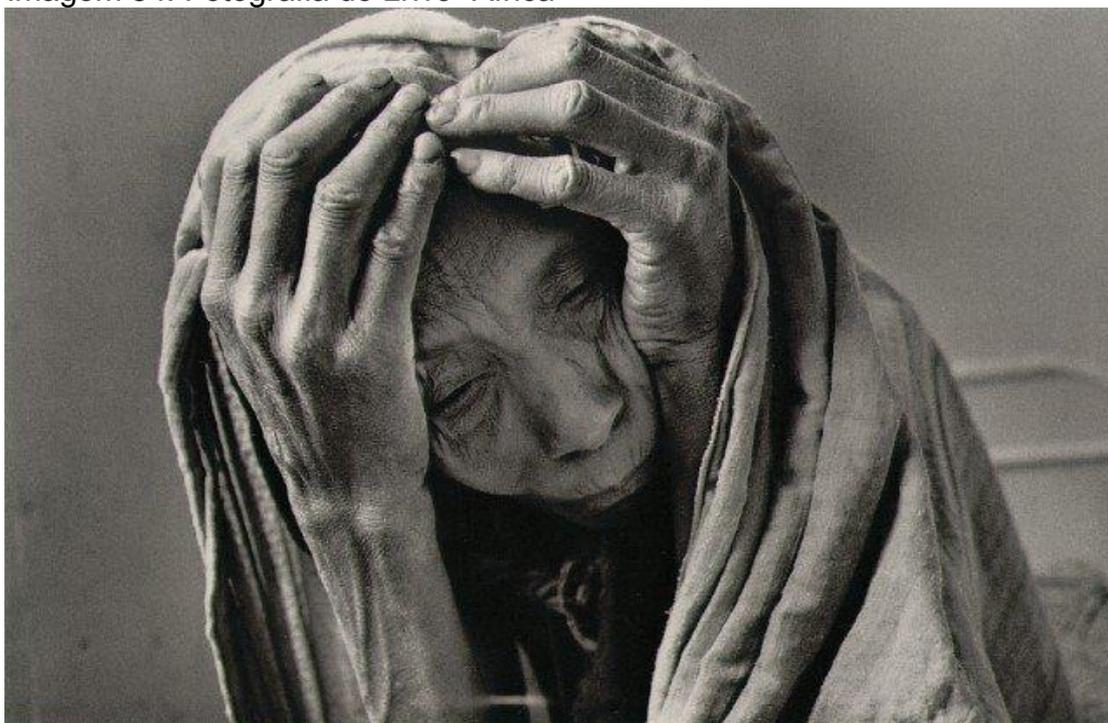
Foto: Andrei Kobylko/Shutterstock.com

É conhecido também pelos seus registros de condições humanas nas mais diversas regiões do Brasil e do mundo e ultimamente pelos registros ligados a natureza, e como cita Myrthes Gonzalez (2001), sendo a causa humana ou ecológica Salgado é um fotógrafo único, suas imagens tem um registro profundo, uma marca inconfundível de seu olhar. A fotografia arte e consciência, poesia e reflexão.

Sempre retratando as minorias e conseqüentemente a pobreza (Imagem 54), lançou diversos livros, realizou e realiza diversas exposições pelo mundo. Sua técnica é somente em preto e branco e tem como grande influência o fotógrafo e mentor Henri Cartier-Bresson<sup>32</sup>, em entrevista disse: “Nada no mundo é em branco e preto. Mas o fato de eu transformar toda essa gama de cores em gamas de cinza me permitiam fazer uma abstração total da cor e me concentrar no ponto de interesse que eu tenho na fotografia. A partir desse momento, eu comecei a ver as coisas realmente em branco e preto”.

Seu trabalho é inspirado na técnica chamada de momento decisivo, que consiste em fotografias diretas, que são feitas em momentos cruciais captadas pelo artista. Procura com isso transmitir em uma fotografia todo o drama e impacto da cena observada.

Imagem 54: Fotografia do Livro “África”



Fotografia de Sebastião Salgado, Mali, 1985.

Toda sua trajetória de fotografias é inspiradora, essa busca pela igualdade representada pela realidade de muitos, através de expressões, se torna difícil de encarar e digerir pela a maioria das pessoas, são fotografias pesadas e mostram a

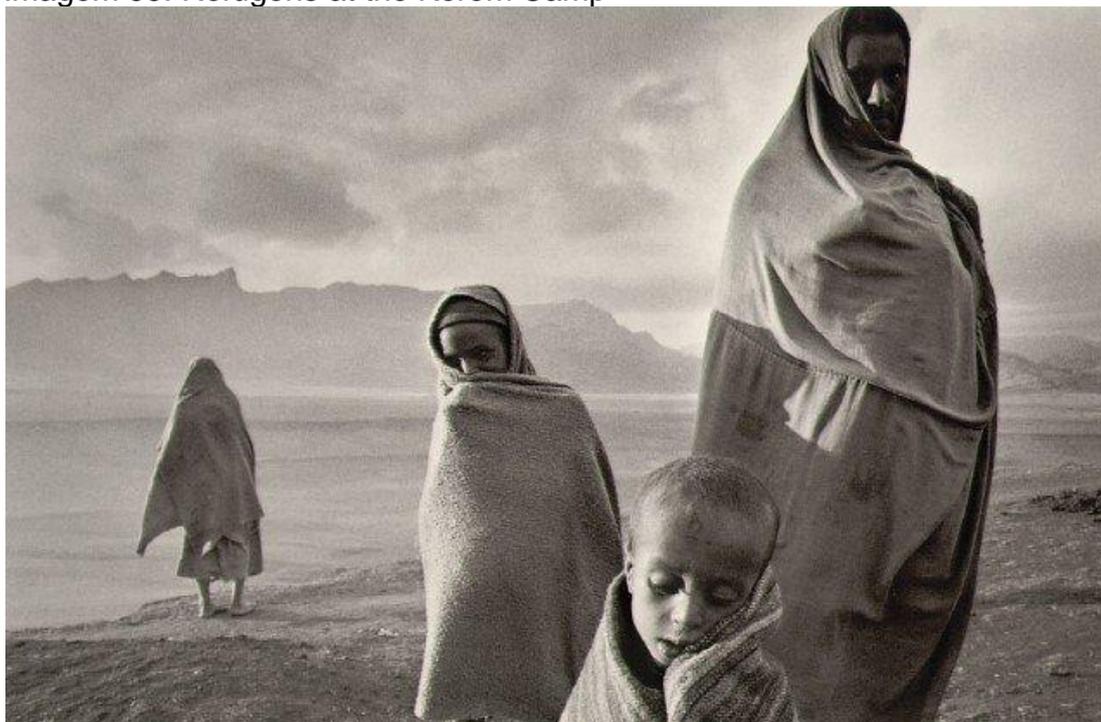
---

<sup>32</sup> Henri Cartier-Bresson (1908-2004) foi um fotógrafo, fotojornalista e desenhista francês, um dos fotógrafos mais significativos do século XX, inclusive intitulado por muitos profissionais como o pai do fotojornalismo.

Fonte: <https://www.infoescola.com/>

realidade crua, sem espaço para algum tipo de desvio (Imagem 55). E fundamentando com o escritor Rafael Giublin, Salgado tem a intenção de causar um choque de realidade no espectador, como ele mesmo já disse, “Espero que a pessoa que entre nas minhas exposições não seja a mesma ao sair”. E é realmente muito difícil não se comover após ter contato com suas fotografias.

Imagem 55: Refugens at the Korem Camp



Fotografia de Sebastião Salgado, Ethiopia, 1984

Todas as suas fotografias de seres humanos trazem uma realidade que para muitos está muito distante, principalmente para os apreciadores de arte, que tem na grande maioria condições muito mais favoráveis do que a realidade dos fotógrafos por Salgado. Transmitem para os expectores toda a bagagem que carregam nas costas, basta uma troca de olhares entre expectador e obra para sentir o impacto que elas provocam. Uma expressão basta (Imagem 56).

Imagem 56: Fotografia do Livro “Terra”



Menina sem Terra. Fotografia de Sebastião Salgado

Suas obras trazem também essa ligação entre arte e ciência, que é a base da minha pesquisa, como cita Maiara Muritibs<sup>33</sup> em sua pesquisa, as fotos de Salgado, apesar de realizadas de maneira objetiva, nos leva a um mundo subjetivo, no qual percebemos a interface entre o que sentimos ao ver a foto e o que Salgado sentiu ao fazê-la. O próprio fala de sua obra como algo visceral, como a captação de uma cena de forma a reproduzir para outras pessoas o sentimento que teve ao observá-la. Desta forma é possível classificar sua obra como científico e como expressão artística pura: estudo científico com retratar situações conhecidas ou não, mas que afetam o mundo inteiro; expressão artística pura porque é a expressão do sentimento de Salgado no momento de fotografar que o leva a produzir imagens que chocam. É isso que faz suas fotografias tão intensas e nos faz mergulhar no seu mundo, no seu ponto de vista e em suas memórias, assim como busco em minha pesquisa, é essa uma das inspirações.

---

<sup>33</sup> Maiara Muritibs é uma pesquisadora e redatora brasileira.  
Fonte: <http://www2.eca.usp.br>

✓ Réhahn

Outro fotógrafo que usei de inspiração no meu processo é o francês Réhahn (Imagem 57), renomado fotógrafo que viajou por mais de 35 países fotografando a alma de seus modelos, denominação que é conhecido. Réhahn cria fortes laços com as pessoas que vai conhecendo e fotografando, através de suas viagens pode perceber a complexa diversidade e fragilidade da herança cultural de alguns grupos e tribos étnicos. É conhecido internacionalmente e é um dos fotógrafos com mais destaque atualmente.

Colabora com muitos veículos de mídia e

entretenimento como as redes de comunicação *National Geographic*, *BBC*<sup>1</sup>, dentre outros. Também colabora para muitas revistas e jornais e em apenas quatro anos já contabiliza mais de 500 artigos e entrevistas publicados.

Em outubro de 2014, Réhahn captura a foto “Best Friends” (Imagem 58), uma menina de etnia M’Nong do Vietnam, chamada de Kim Luan de 6 anos de idade, que ficou conhecida mundialmente e foi publicada em mais de 25 países dando grande destaque ao seu trabalho.

Imagem 57: Réhahn



Fonte: <http://www.rehahnphotographer.com>

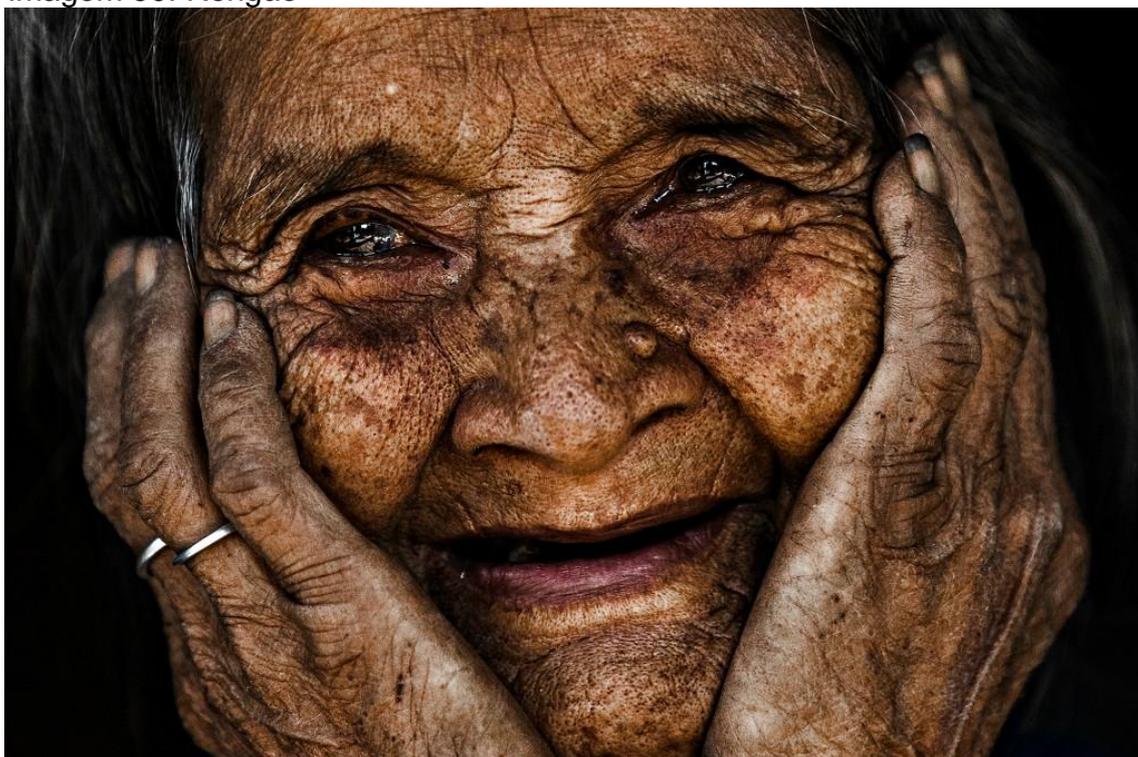
Imagem 58: Best Friends



Fotografia: Réhahn disponível em <http://www.rehahnphotographer.com>

Foi considerado por diversas vezes um dos melhores fotógrafos de viagem e retratos do mundo, com suas fotografias impactantes pela grande carga emocional que transmite (Imagens 59 e 60). Chama-me muita atenção em seu trabalho justamente essa busca por novos lugares, novas culturas e novas pessoas.

Imagem 59: Rengão



Fotografia: Réhahn disponível em <http://www.rehahnphotographer.com>

Imagem 60: Hidden Smile



Fotografia: Réhahn disponível em <http://www.rehahnphotographer.com>

Devido a essas grandes fotografias e toda a linha de pesquisa que Réhahn segue, serviu de base de estudo para complemento da minha produção final desenvolvida para a exposição, como conceito de realidade e também simulação de realidade que se fazem presentes em minhas fotografias. Apaixonado por olhos, Réhahn dá grande destaque a eles em muitas de suas fotografias, pois para ele, os olhos são a janela da alma, e é essa janela que ele procura fotografar (Imagem 61).

Imagem 61: Eyes of Buon Ma Thuot



Fotografia: Réhahn disponível em <http://www.rehahnphotographer.com>

### 5.3.2 Processo de Criação e Produção

Para o processo de criação e produção, busquei me organizar para realizar todas as experiências que estivessem ao meu alcance. Estudei todas as possibilidades e coloquei em desenvolvimento juntamente com meu orientador. Isso envolveu pesquisa teórica, exploratória, experimental e prática. As criações foram resultados do processo de imaginação e investigação a cerca das ligações estudadas, partindo de um propósito que busquei traçar até a obra final.

A arte contemporânea tem esse papel de nos instigar e mostrar novos caminhos que nos fazem sair do comodismo rotineiro. Com a arte da fotografia podemos instigar e florescer diversos sentidos dentro de corpos que não habitam mais o desejo de investigação e curiosidade, de pensar fora da caixa<sup>34</sup>. No meu trabalho a memória vem através da apreciação visual que estimula a reflexão das suas próprias memórias.

Será, portanto, necessário traduzir em imagens. Escrita interior em imagens. A memória será visual ou não. Tudo está aí. E é por aí, que a arte da memória alcança a fotografia (imagem mental). (DUBOIS, 2003, p. 316)

O ato de criação presente em minha pesquisa foi criando um caminho próprio com o decorrer do trabalho, o processo em si tornou-se ferramenta de investigação e novos conhecimentos e percursos foram nascendo e sendo percorridos a partir do tema relacionado entre arte, fotografia e ciência onde todos foram contribuindo e se interligando formando um processo criativo único, capaz de abranger todos eles em um.

Perante a esse processo desenvolvido, decidi apresentar como produção final na exposição sete fotografias que representam o resultado de processos fotográficos, são fotografias: Preto e Branco, Colorida, Instantânea, Digital e fotografias experimentais pelos processos de Marrom Van Dyke e Cianotipia e câmera Pinhole. Como relatei em minha pesquisa os anos de criação desses processos e técnicas fotográficas não são exatamente precisos, há diversas teorias de diversas fontes, e como muitas vezes são criações de mais de uma pessoa e com aperfeiçoamentos em anos diferentes, patenteados de forma não condizente

---

<sup>34</sup> Pensar fora da caixa é um termo usado que significa pensar de forma criativa, livre e fora do caminho comum.  
Fonte: <https://blogdoirineu.com.br>

com datas ou quem o criou, decidi então optar por colocar os anos que achei de mais valia e que pudesse traçar a linha do tempo de forma mais apropriada. Obviamente segue o ano exato ou próximo a isso, mas a ideia é realmente essa reflexão do tempo através dos anos.

Como são retratos busquei pessoas que se encaixassem no perfil que tracei durante esse percurso, com faixas etárias diferentes de idade porque nesse caso é indiferente, representando cada processo. Essas pessoas foram escolhidas pela expressão que carregam em suas faces e também por se encaixarem no perfil da realidade em si e simulação de uma realidade proposta. Então para fazer as fotografias escolhi pessoas que de certa forma tem ligações com cada fotografia e outras que se submeteram a participar de uma montagem de cenário e caracterização, para se aproximar o melhor possível da realidade que estava sendo simulada. Essa simulação é mais para dar uma ênfase ao que a fotografia pode transmitir, e como muitas vezes é difícil captar certas realidades, usei desse artifício para poder oferecer isso ao expectador da minha produção.

Para o layout da exposição, as fotografias estão na ordem cronológica, fixadas abaixo de uma espécie de régua que representa a linha do tempo dos processos fotográficos (Imagem 62). Essa régua foi feita de MDF, tem 1,55 metros de comprimento por 22 cm de largura e 2 cm de espessura, a surpresa fica para o último quadro, que fica fora da régua e que contém um espelho representando o presente -2018- e que pode ser usado para os expectadores tirarem uma foto. Toda essa criação partiu do meu processo de desenvolvimento e resultou nessa produção final, alguns itens foram fabricados por uma empresa, como por exemplo, as placas de MDF contendo o título, o ano e o nome da fotografia e os porta-retratos, que foram confeccionados pela empresa Figurart, localizada na cidade de Cocal do Sul. O restante da produção fui dando vida conforme foi se desenrolando o processo, pinte o MDF para a régua de preto fosco para dar destaque nos anos e nomes das fotografias que são em MDF branco, isso ajuda a dar destaque e facilita visualmente. Para a graduação da régua usei etiqueta adesiva branca.

Imagem 62: Preparo da Produção Final



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

Para a fotografia instantânea, decidi nela inserir a minha contribuição de memória pessoal mais intensa, nela estão 20 fotografias, que são pessoas que de alguma forma fazem parte de tudo o que sou hoje: minha família e meus amigos que são muito importantes nessa minha caminhada, que todos juntos me completam e me preenchem, que nem o tempo é capaz de separar, onde todos juntos vivem dentro de uma pessoa só, onde não sou apenas eu, também sou nós.. É o tempo e momentos que vivemos eterizados por fotografias, para futuras recordações e lembranças que o tempo será encarregado de nos fazer querer recordar. Pois os ciclos vão mudando, mas as memórias que carregamos nunca se apagam, elas vivem e aqui são retratadas e homenageadas nesse pedaço da obra dedicada e elas.

Em suma, é essa obsessão que faz de qualquer foto o equivalente visual exato da lembrança. Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias. (DUBOIS, 2003, p. 314)

Diante de meu processo estar inserido na contemporaneidade, busquei mais elementos para que se distinguisse de diversos outros que existem com o mesmo tema e proposta. Como gosto de trabalhar com áudio visual, pensei em algo relacionado para poder agregar a minha produção final. Foi então que surgiu a ideia

de inserir o áudio juntamente com as fotografias expostas na exposição, direcionando assim para uma pequena instalação. Para isso busquei referências e conhecimentos em torno de instalações áudio visuais que fazem relação com minha proposta. Uma instalação pode ser multimídia e provocar diversas sensações como: táteis, térmicas, odoríficas, auditivas, visuais entre outras, no meu caso auditivo e visual. O espectador participa ativamente da obra e, portanto, não se comporta somente como um apreciador, mas sim agregando diversas possibilidades a ele e a obra,

A Instalação, enquanto poética artística, permite uma grande possibilidade de suportes, a gama variada de possibilidades, em sua realização pode integrar recursos de multimeios... A obra contemporânea é volátil, efêmera, absorve e constrói o espaço a sua volta, ao mesmo tempo, que o desconstrói... Essa questão do tempo é crucial na Instalação, fazendo com que a mesma seja um espelho de seu próprio tempo, questionando assim o homem desse tempo e sua interação com a própria obra. (MARTINS, 2018)

Essas combinações com várias linguagens, contendo material visual e de áudio, faz com que o público se surpreenda e participe da obra de forma mais ativa, pois ele é o que complementa e finaliza a própria produção, sendo que sem a sua presença, a mesma não existiria em sua total plenitude. Esta participação ativa em relação à obra faz com que a fruição da mesma se dê de forma completa, o que se torna uma experiência única vivenciada.

Com as obras definidas, pensei de que forma esse áudio pudesse agregar as fotografias, depois de muitas ideias consegui chegar ao que estava imaginando. O áudio vem para reforçar a questão da memória através do tempo, trazendo alguns depoimentos de pessoas contando de uma forma mais poética, reflexiva e pessoal a sua maneira de entender e ver a fotografia como ferramenta de memória. Decidi usar apenas um áudio contendo algumas falas para todas as fotografias, pois ele é contínuo e os relatos são um após o outro, de forma que quem está ouvindo perceba que é a ideia de um conjunto mesmo, e assim também poder usar da imaginação e própria interpretação diante de sua experiência visual. Essa foi a forma que encontrei de mostrar para o espectador que as fotografias expostas fazem parte tanto dos processos fotográficos como artísticos, e deixar em aberto essa reflexão sobre o tema. Esse áudio surge de dentro de um baú pequeno fazendo justamente essa ligação com a memória.

Todo esse conjunto do processo artístico vem para destacar e aflorar a memória através da fotografia, como o tempo influencia na sua trajetória. Memória

algo tão pessoal que com o passar do tempo muitas delas vão se apagando e por muitas vezes deixando de serem lembradas, caindo no esquecimento.

Essa pesquisa fez resgatar minhas memórias dentro da escrita e execução das práticas, através do tempo percebi o quão importante são as lembranças que carregamos e o quanto são importantes na nossa formação. A fotografia é o grande ligante desses pontos, trazendo toda a sua carga visual para lembrar de momentos, pessoas, lugares e a partir dessas indagações surgiu essa proposta de fazer resgatar essas memórias guardadas dentro de cada um, que com esse impulso visual possa proporcionar novamente momentos e sentimentos já vividos.

Minha produção final resultou em sete fotografias dentro de um conjunto de uma instalação, descreverei aqui sobre cada uma, como foi seu processo de criação, a prática, experiências e a revelação.

#### **a) O Mundo visto por um Buraco de Agulha:** referente à Fotografia Pinhole

Para iniciar o processo da pinhole, além de estudos por tutorias via internet, fui atrás de pessoas que fazem ou tem algum conhecimento sobre o assunto. Depois de muitas buscas, através de indicação consegui encontrar o Professor Ivan Pigozzo, que reside na cidade de Florianópolis – SC e que ministra oficinas de processos fotográficos alternativos experimentais. Tive seu auxílio através de dicas e embasamento teórico para realizar a fotografia por esse processo.

Esse processo trás toda uma memória incumbido nele, justamente por ser manual, feito geralmente pelo próprio fotografo, resgatando toda essa parte prática, onde pode estar presente em todo o processo da fotografia, desde a confecção da câmera até a revelação da fotografia.

##### ➤ Construção da Pinhole

Como não tenho ateliê e nem um local apropriado para fazer os experimentos, em conversa com meu orientador decidimos fazer em sua residência, já que o mesmo possui um ateliê que contém tudo o que necessitamos. Para fazer uma câmera pinhole basta ter à mão os materiais necessários, que são simples como uma caixa de sapatos, lata de leite em pó ou algo semelhante, desde que tenha tampa, no meu caso utilizei uma lata de leite em pó. O primeiro passo é

transformar a lata numa câmara escura. Para isso é necessário escolher uma lata com tampa que vede bem o interior da mesma. Fiz um corte quadrado na lata para poder colocar a outra parte com o furo da agulha, já que essa lata tem gramatura alta e não poderia comportar o pequeno furo. Depois, com o auxílio de uma agulha, furei um pequeno buraco em uma das laterais da parte de baixo da lata/câmara. No meu caso, a dureza do material da lata usada para câmara não permite um furo perfeito (que é fundamental) devido a sua gramatura alta, então fiz um buraco maior e coloquei sobre ele um retalho de latinha de cerveja e neste sim, fizemos o furinho de agulha. Para o furo fizemos as medições, contas e adequações conforme a tabela abaixo (Imagem 63).

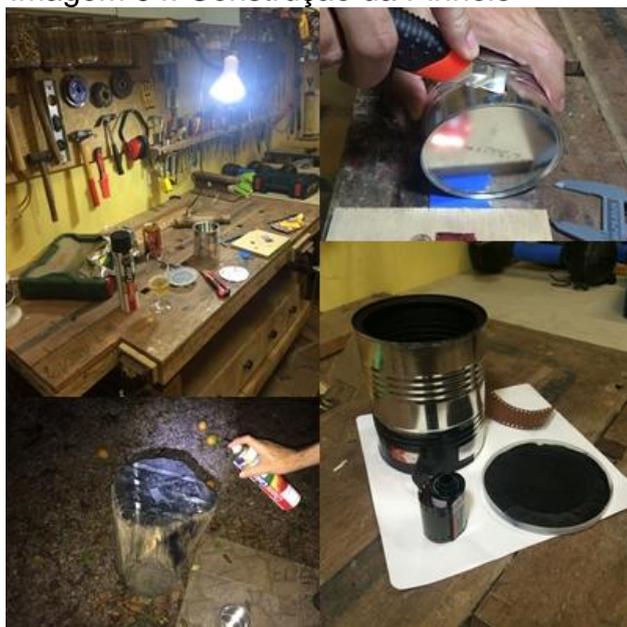
Imagem 63: Tabela para Calcular furo da Pinhole

Distância focal	Diâmetro do furo	Agulha nº
4 cm	0,282 mm	Acupuntura
5 cm	0,315 mm	Insulina
8 cm	0,399 mm	Insulina
10 cm	0,466 mm	12
12 cm	0,488 mm	12
15 cm	0,546 mm	12
16 cm	0,564 mm	12
18 cm	0,598 mm	11
20 cm	0,630 mm	11

Fonte: <http://pinhole.net.br/elementos-da-pinhole>

Com tinta spray preta fosca pinte o interior da lata, a tampa e a vedação da tampa (utilizei papel alumínio para me certificar que a tampa será bem vedada, já que ela é de plástico transparente). O importante é manter a câmara totalmente escura. Após a secagem da tinta, passei por volta da lata fita isolante para fixar a parte de alumínio com furo da agulha, e com ela mesma fiz a porta para abrir e fechar quando capturar a fotografia. Assim finalizei a parte de confecção da pinhole (Imagem 64).

Imagem 64: Construção da Pinhole



Fotografias de Billie Andrade e Sérgio Honorato, 2018.

#### ➤ Produção e Captação da Fotografia

Para a produção dessa fotografia escolhi minha amiga e colega de turma Iolanda Peres, mais uma vez participando do meu trabalho. Escolhi pelo motivo de se encaixar muito nesse perfil mais *vintage* e *underground*<sup>35</sup>, que se arrisca em experiências fora das convencionais e é capaz de transformações em diversos meios.

Para fazer as fotos escolhi a rua, mais especificamente na praça da prefeitura municipal, no monumento “5 dedos”, na pista de skate e uma praça da ferrovia Tereza Cristina, ambas na nossa cidade Criciúma, em um dia ensolarado para aproveitar a luz do sol. As primeiras fotografias foram feitas na praça do trem fazendo essa ligação com o passado. A fotografia é a simulação de uma realidade, a realidade de uma pessoa que vivia em séculos passados, mas com um toque de modernismo para deixar ela diferenciada do convencional.

Fotografar com uma pinhole não é tarefa fácil, as primeiras não saíram como planejado e foi preciso repeti-las, ainda assim precisei de ajuda para acertar posição da câmera para o fotografado. Com os resultados e por se tratar de retrato e que precisa de uma precisão mais delicada, decidi então usar outra fotografia captada no

---

<sup>35</sup> *Vintage* significa algo clássico e antigo. *Underground* é um termo usado para chamar uma cultura que foge dos padrões normais e conhecidos pela sociedade.  
Fonte: <https://www.significados.com.br>

mesmo dia, mas por outra câmera –uma digital- e a transformei através do programa de edição Photoshop, deixando-a o mais próximo possível do real de uma pinhole.

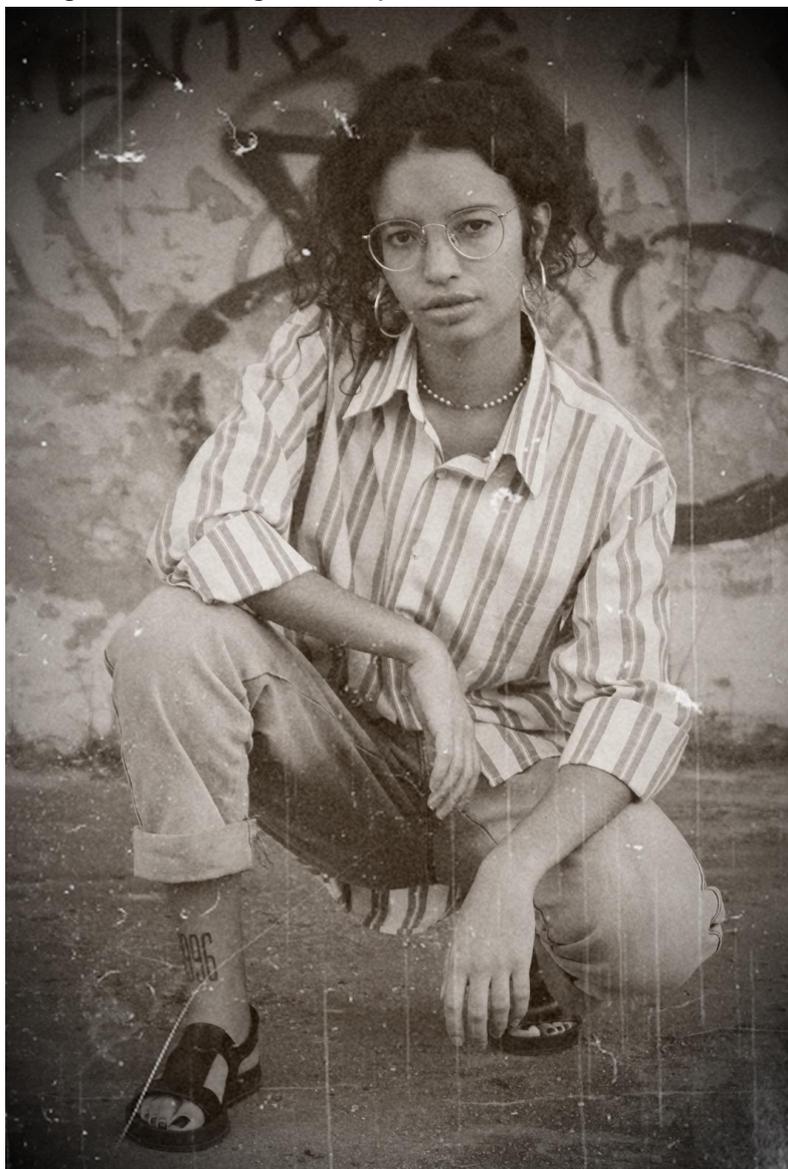
➤ Revelação

Revelação do filme feita pela empresa Debiasi Fotografia de Orleans e da fotografia digital pela empresa Foto Zappellini de Criciúma.

➤ Making of

Como a modelo é minha amiga, foi bem descontraído e divertido. Segue algumas imagens da produção (Imagens 65, 66 e 67):

Imagem 65: Fotografia Experimento com Pinhole Teste 01



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Iolanda Peres, 2018.

Imagem 66: Fotografia Experimento com Pinhole Teste 02



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Iolanda Peres, 2018.

Imagem 67: Fotografia Experimento com Pinhole Teste 03



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Iolanda Peres, 2018.

➤ Layout para Exposição

Essa fotografia está impressa em papel fotográfico nos tamanhos de 15 x 21 cm e exposta como a primeira fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos

➤ Ilustração

Imagem 68: O mundo visto por um buraco de agulha



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Iolanda Peres, 2018.

**b) Eternizando a Memória em Fotografia:** referente à Fotografia em Preto e Branco

Para produção dessa primeira fotografia, fui em busca de alguma forma que se aproximasse o mais real possível ao de sua criação. Como não seria possível fazer toda essa parte de câmera escura, revelação química e demais itens referente

ao seu início, por praticamente não existirem mais e os que existem são muito raros de encontrar, procurei alternativas para estar me aproximando desse processo.

➤ Produção e Captação da Fotografia

Decidi juntamente com meu orientador, a fotografar com uma câmera analógica, disponibilizada pelo curso de Artes Visuais - UNESC, uma Canon EOS 500 (Imagem 69), com filme de rolo (Imagem 70). Esse rolo de filme é colorido e depois é negativado e revelado em preto e branco.

Imagens 69. Câmera Analógica Canon EOS 500



Imagem 70: Filme de Rolo



Fonte: [http://www.myphotoweb.com/Canon\\_camera/eos\\_serie\\_pages](http://www.myphotoweb.com/Canon_camera/eos_serie_pages)

Para a produção fotográfica escolhi uma pessoa de mais idade e que tivesse algo a agregar em relação ao início da fotografia. Escolhi meu pai, Lenoir Macedo, que com sua grande trajetória de vida, sempre teve muito apreço pela fotografia, isso desde quando ele teve conhecimento que foi somente anos depois de sua criação, por morar no interior o acesso e conhecimento chegaram anos depois. Sua expressão transmite muito essa memória do tempo e trago ele para representar a realidade dessas pessoas que viveram na época em que a fotografia ficou conhecida e se popularizou na elite. A maioria da população não tinha esse acesso devido a questões financeiras, então apenas lhe cabiam algumas fotografias realizadas em prol de algum documento e só posteriormente com o decorrer dos anos que puderam ter um contato maior. Era muito conhecida, segundo meu pai relatou, era chamada de a tecnologia que podia eternizar momentos.

A fotografia foi feita na rua para aproveitar a boa iluminação da luz solar. Fotografei no período da tarde e resultou na produção que dei o nome de

“Eternizando a Memória em Fotografia”, justamente por eternizar momentos vividos para lembrar no futuro, que até então não era possível dessa maneira tão próxima ao real.

➤ Revelação

Para a revelação iniciei a procura por estúdios fotográficos na região que ainda trabalhassem com o processo de revelação antigo através da revelação de filmes pelo processo químico (Imagem 71). Por ser um processo muito antigo, tive grandes dificuldades de achar algum pela região, pois o mercado atual é dominado pela fotografia digital, então respectivamente as empresas do ramo seguem a linha de equipamentos para tal, sendo muito raro encontrar lugares que ainda possuem equipamentos para revelação de fotografias através de processos químicos. Mas depois de muita procura e com alguns amigos me auxiliando na busca, consegui encontrar um estúdio de revelação de filmes fotográficos na região, chamado Foto Debiasi, localizado na cidade de Orleans - SC. Fiz uma visita nessa empresa e acompanhei todo o processo dentro dos laboratórios, desde a captura da fotografia dentro de um estúdio, passando pela edição, conhecendo os equipamentos e todo processo de revelação.

Imagem 71: Processo de Revelação Fotográfico Químico



Fonte: <https://www.getninjas.com.br>

Em contrapartida a essa procura, também pesquisei e estudei tudo sobre o processo para revelação caseira, já que existem muitos tutoriais e matérias sobre isso na internet. Então decidi fazer a experiência para dar ainda mais conhecimento sobre o tema e sentir a emoção que é poder revelar nossas próprias fotografias. Fui em busca dos materiais necessários para a experiência de revelação do negativo do filme PB, como trabalho em laboratório, alguns itens eu já possuía e outros fiz a compra, e então com eles em mãos coloquei em prática os testes.

Materiais utilizados:

- Fixador da marca Kodak;
- Revelador da marca Kodak D-76;
- Filme Colorido da marca Kodak;
- Bandejas de plástico;
- Caixa preta para guardar filmes;
- Termômetro;
- Bastão de vidro;
- Cronômetro;
- Funil

Essa experiência ajudou a dar base ao meu processo de criação, não especificamente o resultado dela foi a fotografia que entrou na produção final, mas como aprendizado da técnica do processo e conhecimento. É gratificante realizar toda essa experiência, saber tudo que é usado e seguir toda essa linha de processo me fez refletir o quanto existe um percurso minucioso por trás de uma fotografia, são várias etapas para resultar em uma. Erros e acertos, mas nada que interferiram na satisfação imensa que os resultados proporcionaram.

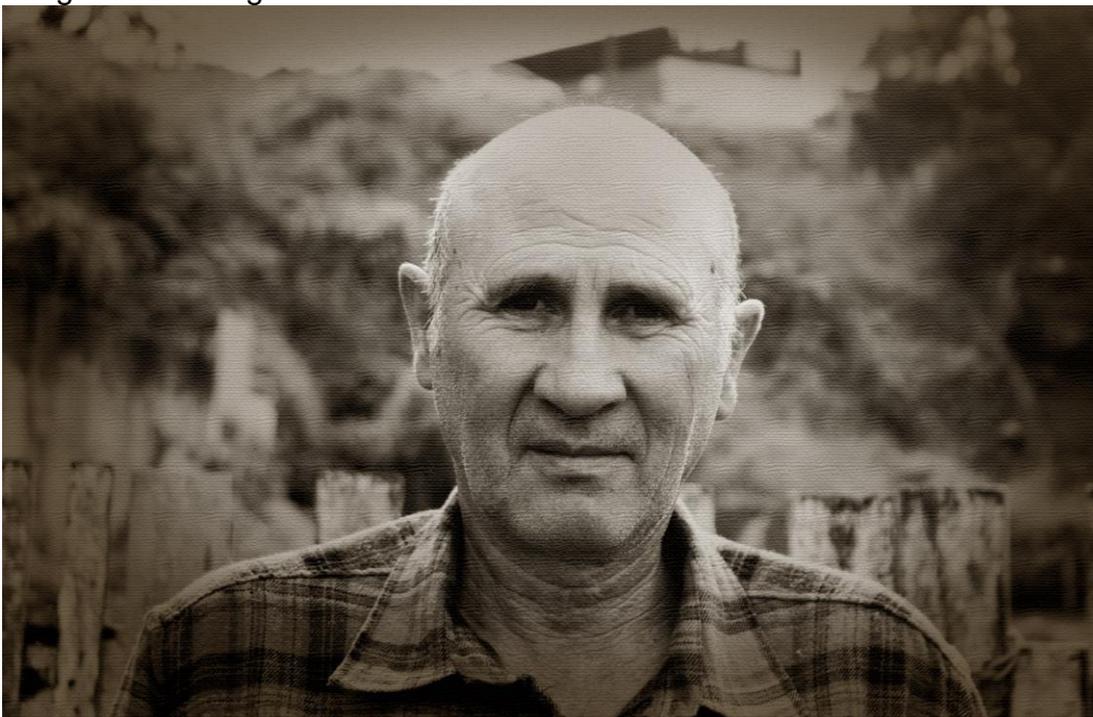
➤ *Making of*<sup>36</sup>

Como a pessoa fotografada foi meu pai, então nem preciso me prolongar no relato de como foi bem tranquila, descontraída e natural a captação dessa fotografia. Segue imagens da produção (Imagens 72 e 73):

---

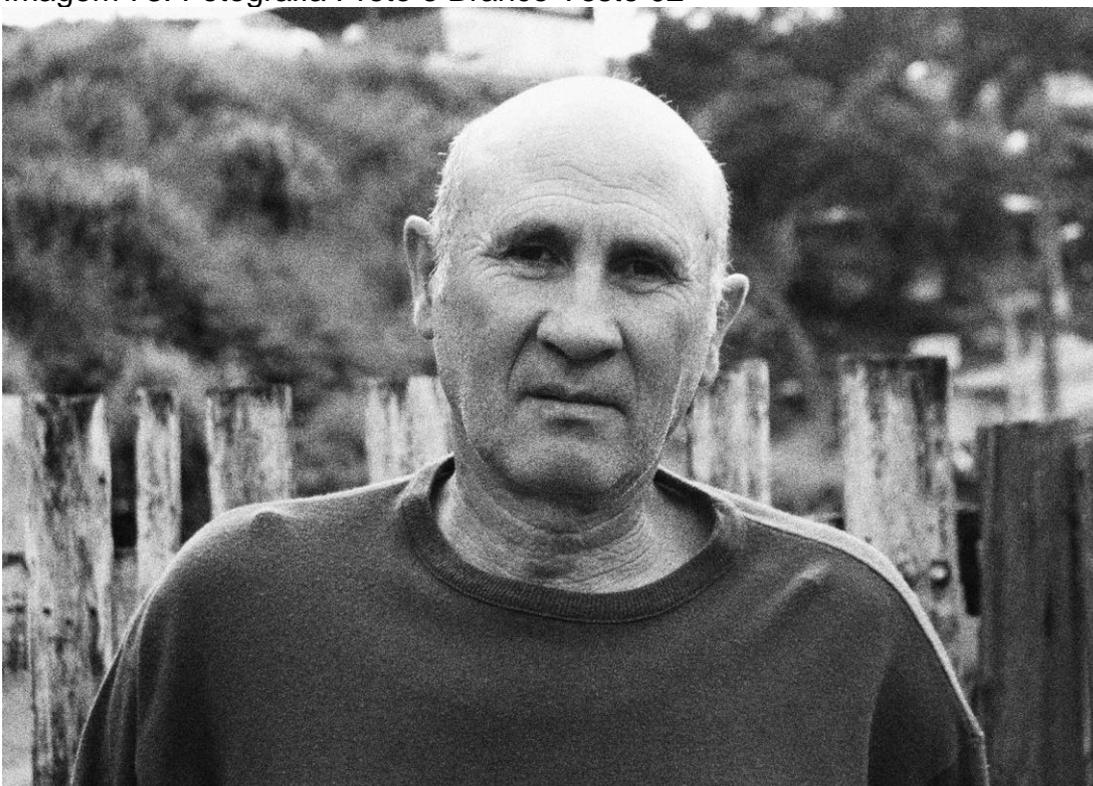
<sup>36</sup> *Making of* é uma expressão em inglês cuja tradução é "fazimento de" e consiste em algum material que revela o que acontece nos bastidores do conteúdo apresentado.  
Fonte: <https://www.significadosbr.com.br>

Imagem 72: Fotografia Preto e Branco Teste 01



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Lenoir Macedo, 2018.

Imagem 73: Fotografia Preto e Branco Teste 02



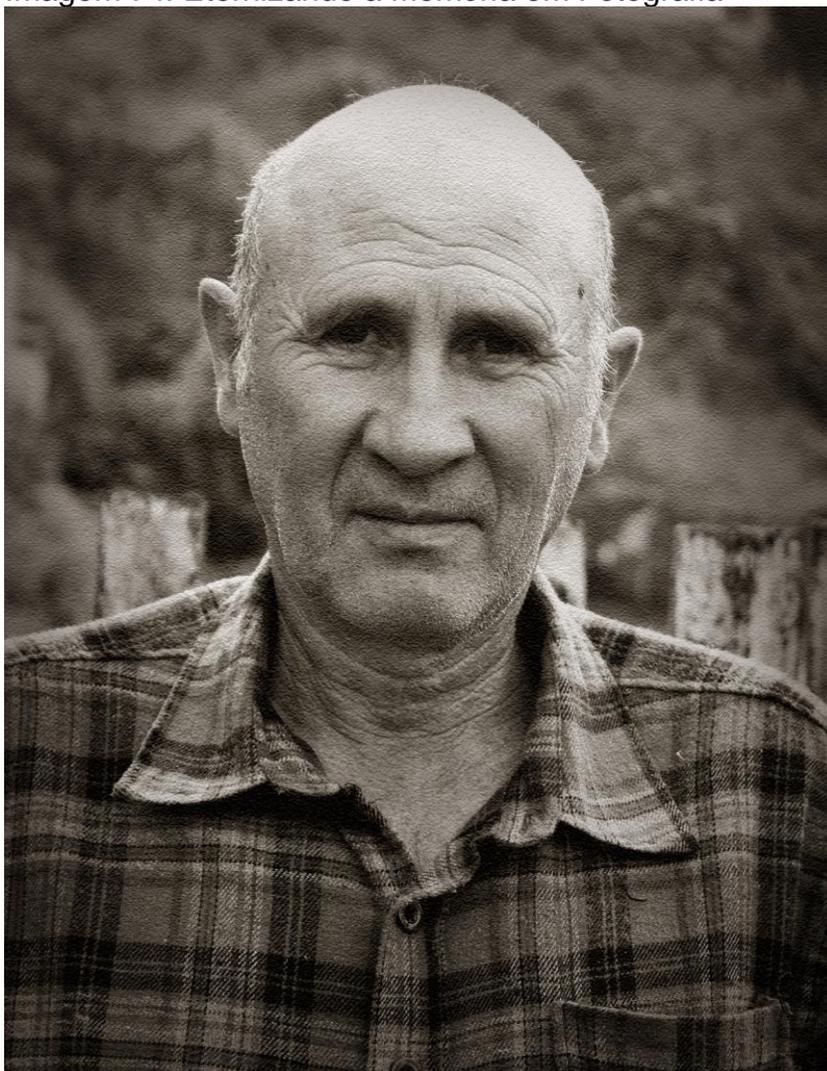
Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Lenoir Macedo, 2018.

➤ Layout para Exposição

Essa fotografia está impressa em papel fotográfico nos tamanhos de 15 x 21 cm e exposta como a segunda fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos.

➤ Ilustração

Imagem 74: Eternizando a Memória em Fotografia



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Lenoir Macedo, 2018.

**c) Azul é a cor mais?** referente à Fotografia Experimental pelo Processo Cianotipia

Experiências pelo processo de Cianotipia representam a fotografia alternativa, totalmente contrária a convencional, vem com o intuito de testes e experimentações para agregação prática de minha pesquisa.

### ➤ Produção e Captação da Fotografia

Decidi fazer essa fotografia por esse processo pelo acaso. Na procura por outros tipos de fotografias experimentais achei esse processo e me encantei. Um processo antigo e pouco conhecido, que revela fotos incríveis. Por outro acaso do destino procurando pelo processo da pinhole, o mesmo professor citado acima que ministra a oficina dela ministra outras oficinas de fotografias alternativas, que é um fotógrafo e artesão, que busca expressar sua arte por meio de processos alternativos de fotografia. Atua com os projetos "Foco na Caixa" onde faz ações em fotografia Lambe-Lambe, e oferece as oficinas de processos alternativos como a Cianotipia e Marron Van Dyke, além da fotografia Pinhole. A oficina de Cianotipia estava com inscrições abertas para uma turma o mês de maio/18 e obviamente fiz logo minha inscrição para participar. Foi realizada na cidade de Florianópolis, no espaço de arte urbana Agenda, no dia 20/05/18, das 14 às 18h. Para a produção enviei quatro imagens digitais em alta qualidade, e essas foram transformadas em negativo para revelar pelo processo de Cianotipia.

Como fizemos experiências em diversas fotografias, escolhi a que mais me agradou em seu resultado final, essa é resultado de um retrato que fiz do meu amigo Fabrício Nazário, ficou com traços bem intensos e assim destacando mais a cor do processo. As demais fotografias aplicadas o processo, fiquei de recordação para usar em alguma proposta futuramente.

### ➤ Revelação

O professor Ivan deu uma breve explicação sobre a história e logo partimos para o processo e revelação. Explicou a parte química, conforme expliquei no capítulo 3.2.1. Pesamos e misturamos as soluções e aplicamos os testes em nossos negativos, prensados em uma prancheta de madeira, sendo na ordem: prancheta depois papel (já pincelados e secos com a solução), negativo por cima e um vidro por último para pressioná-los. Usamos papel canson 200g para impressão das fotografias. Tempo de exposição descobrimos na hora, devido a luz solar do momento, ficamos em torno de 5 min com elas expostas ao sol, para depois seguiu o processo de revelação final, com água corrente e água oxigenada e penduras no varal para secagem.

Imagem 75: Fotografias referentes ao Processo Cianotipia

➤ Making of

Experiência muito gratificante e de grande aprendizado, por ser em um local alternativo de arte urbana, a oficina foi mais uma conversa e trocas de experiências entre artistas e simpatizantes, segue algumas imagens das produções (Imagens 75 e 76).



Fotografias: Billie Andrade. Agenda Arte Urbana, 2018.

Imagem 76: Fotografia pelo Processo Cianotipia



Fotografia: Billie Andrade. Agenda Arte Urbana, 2018.

➤ Layout para Exposição

Essa fotografia está impressa em papel canson 200g, nos tamanhos de 15 x 21 cm e exposta como a terceira fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos.

➤ Ilustração

Imagem 77: Azul é a cor mais?



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Fabrício Nazário, 2018.

**d) Olhos da Alma em Cores:** referente à Fotografia Colorida

Fotografia colorida representando os primeiros grandes avanços da fotografia. Apresento uma produção que mostra essa grande mudança, inspirada pela evolução do tempo e mudança de visual das pessoas, a fotografia também acompanha esse trajeto.

➤ Produção e Captação da Fotografia

Para esse processo decidi também fotografar com uma câmera analógica, uma Canon EOS 500, a mesma que usei para a fotografia em preto e branco. Para a produção dessa fotografia escolhi uma pessoa mais descolada e que tem essa ideia

de mudança muito presente em seu visual, ela se chama Leticia Garcez. Atualmente é também acadêmica do curso de Artes Visuais e abraçou a ideia do meu convite.

Trago ela representando uma realidade totalmente diferente a sua antecessora, com essa expressão do novo e moderno. Com uma maquiagem bem colorida para representar essa ideia de cores, busquei transmitir através do visual a alusão diretamente com o tema da fotografia.

Fotografia também realizada na rua para aproveitar a boa iluminação da luz solar. Fotografei no período da manhã, o local escolhido foi a pista de skate do Paço Municipal da nossa cidade Criciúma. Escolhi esse local justamente por ser bem alternativo e contar com diversos grafites bem coloridos, que auxiliaram nas fotografias.

➤ **Revelação**

Segue o mesmo processo que citei acima na fotografia preto e branco. O diferencial é revelando o negativo em colorido.

➤ *Making of*

Leticia minha amiga, então seguiu a mesma linha de descontração, testamos diversas poses e diversos lugares até conseguir chegar ao resultado que eu procurava. Segue algumas imagens da produção (Imagens 78, 79, 80 e 81):

Imagens 78: Fotografia Colorida Teste 01



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Leticia Garcez. Criciúma, 2018.

Imagem 79: Fotografia Colorida Teste 02



Imagem 80: Fotografia Colorida Teste 03



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Leticia Garcez. Criciúma, 2018.

Imagem 81: Fotografia Colorida Teste 04



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Leticia Garcez. Criciúma, 2018.

➤ Layout para Exposição

Essa fotografia está impressa em papel fotográfico nos tamanhos de 15 x 21 cm e exposta como a quarta fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos.

➤ Ilustração

Imagem 82: Olhos da Alma em Cores



Fotografia: Billie Andrade. Modelo: Leticia Garcez, 2018.

**e) Envelhecendo o novo:** referente à Fotografia pelo Processo Marrom Van Dyke

Processo de Marrom Van Dyke assim como o Cianotipia representa também a fotografia alternativa e experimental, esse universo paralelo ao da fotografia convencional que trás todas essas possibilidades possíveis de processos que ficaram muitas vezes esquecidas na história da fotografia.

➤ Produção e Captação da Fotografia

Esse processo de fotografia alternativa também surgiu com a Cianotipia, esse em especial me chamou muita atenção pelo seu resultado final, impressionante como ela fica totalmente diferente das convencionais e com uma qualidade incrível. Um marrom envelhecido que muito lembra fotografias antigas, porém com os detalhes muito fortes dessa técnica contidos nela. Também fez parte da oficina que realizei em Florianópolis com o professor Ivan.

Segui basicamente mesmo processo da Cianotipia, também experimentando com diversas fotografias, escolhi a que mais me agradou em seu resultado final, sendo essa um retrato que fiz da minha amiga Iolanda Peres, pois ficou com traços bem intensos de marrom referenciado seu processo. As demais fotografias aplicadas também ficaram de recordação para usar em alguma proposta futura.

➤ Revelação

Processo de revelação segue o mesmo do Cianotipia já citado acima, mas com diferencial nas soluções químicas usadas e no tempo de exposição, pois esse ficou exposto a luz solar menos tempo, um total de 4 minutos, depois seguiu o processo de revelação final, com água corrente /reagentes e penduras no varal para secagem.

Imagem 83: Fotografias do Processo Marrom Van Dyke



➤ Making of

Proporcionou momentos de conhecimento, inspiração, trocas e vivências. Segue algumas imagens das produções (Imagem 83 e 84).

Fotografias: Billie Andrade e Laura Goulart. Agenda Arte Urbana, 2018.

Imagem 84: Fotografia pelo Processo Marron Van Dyke



Fotografia: Billie Andrade. Agenda Arte Urbana, 2018.

➤ Layout para Exposição

Essa fotografia está impressa em papel canson 200g, nos tamanhos de 15 x 21 cm e exposta como a quinta fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos.

➤ Ilustração

Imagem 85: Envelhecendo o Novo



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**f) Um feito de Muitos:** referente à Fotografia Instantânea

Nessa produção foi onde inseri mais profundamente a minha contribuição pessoal afetiva, nela estão fotografias de pessoas muito próximas a mim, pessoas da família e amigos que são muito importantes e caminham junto comigo nessa trajetória. É a minha memória deles retratada pelo meu olhar, a janela de suas almas vistas e captadas do meu ponto de vista. Podemos ser muito diferentes em diversos aspectos, mas o que une as pessoas é algo sem explicação, temos nossa ligação por sangue e pelos que escolhemos que caminhem do nosso lado, essa junção de todos faz ser quem somos, somos partes de muitos.

➤ Produção e Captação da Fotografia

Utilizei minha câmera instantânea Instax Mini 9, da Kodak (Imagem 86). Para a produção, como são diversas pessoas, fotografei em diversos lugares, onde surgia à oportunidade estava fazendo a fotografia, alguns desses lugares foram: praia, casa, rua, dentre outros. Não necessariamente combinei com as pessoas de fazer as fotos, as fiz em momentos diversos inseridos no cotidiano de cada realidade.

Imagem 86: Câmera Instax Mini 9



Fonte: [www.lojafuji.com.br](http://www.lojafuji.com.br)

➤ Revelação

A revelação como já diz seu nome é instantânea e sai impressa na hora, saindo em primeiro momento esbranquiçado e levando apenas alguns minutos para a fotografia ficar nítida. Toda essa parte técnica expliquei no capítulo 4.3. Tentei

preservar sempre que possível a primeira fotografia, para captar a essência do fotografado em seu primeiro momento, sem muito tempo para ajustes, captando mais sua essência natural.

➤ Making of

Muitas dessas fotografias foram tiradas em momentos de descontração, então não faltaram boas risadas e interações das pessoas presentes. Várias delas foram tiradas em situações que estavam acontecendo naturalmente, sem a necessidade de ir a algum lugar para fazer a fotografia, e é o compartilhamento de uma realidade real e não simulada. Algumas poucas tiveram um preparo melhor do cenário, mas nada muito trabalhado. Segue imagens de alguns desses momentos (Imagens 87 e 88).

Imagem 87: *Making of* Fotografias Instantâneas



Imagem 88: *Making of* Fotografias Instantâneas



Fotografias: Danilo Colombo e Ludmila Medeiros, 2018.

➤ Layout para Exposição

As fotografias instantâneas estão impressas em papel fotográfico específico para fotografias instantâneas e expostas num conjunto com dimensões de 16 x 34 cm, sendo a sexta fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos.

➤ Ilustração

Imagem 89: Um Feito de Muitos



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

**g) Dois lados de uma memória:** referente à Fotografia Digital

Essa produção representa a atualidade, as fotografias digitais. Tão presentes e comuns em nosso cotidiano que vê-las como arte exige um olhar mais direcionado. São fotografias muito bem preparadas e editadas captadas por câmeras com tecnologia de última geração, isso além do uso maçante dos *smartphones* e similares, que propagam a fotografia digital para um patamar muito presente na vida do ser humano.

➤ Produção e Captação da Fotografia

Para a captação dessa fotografia usei a câmera fornecida pelo curso de Artes Visuais – UNESC, uma Canon EOS Rebel T5 (Imagem 90).

Imagem 90: Câmera Canon EOS Rebel T5



Fonte: <https://www.loja.canon.com.br>

Para a produção decidi representá-la através de uma criança, justamente fazendo referência ao atual, as últimas criações. Chamei a pequena Pietra Machado de 6 anos de idade, que é filha de um amigo e simulei dois tipos de realidade, são elas: a felicidade da riqueza e a tristeza da pobreza, dois mundos totalmente diferentes que é a grande desigualdade social do nosso país. Para isso usei de uma caracterização da personagem nas duas etapas.

Na etapa da criança feliz, a personagem usou uma roupa bem confortável e limpa, com traços de sofisticação, num cenário representando uma estrutura muito feliz e aconchegante. Já na etapa de criança triste e pobre, a personagem usou uma roupa suja e rasgada e com maquiagem simulando crianças que vivem na miséria, como cenário usei um local com acúmulos de lixos e matérias descartáveis. Todos esses cenários foram criados dentro do espaço do estúdio de tatuagem Lip Wadocha Tattoo, que é o pai de Pietra.

➤ *Making of*

Como nesse caso se tratava de simulações de realidades, houve todo um preparo antes da personagem, onde expliquei basicamente o que queria captar de expressão e Pietra com todo seu fio artístico conseguiu alcançar com louvor os resultados satisfatórios. Segue algumas imagens da produção (Imagens 91, 92 e 93):

Imagem 92: Fotografia Digital Teste 01



Imagem 91: Fotografia Digital Teste 02



Fotografias: Billie Andrade. Modelo: Pietra Machado, 2018.

Imagem 93: Fotografia Digital Teste 03



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

➤ Layout para Exposição

Essas fotografias estão impressas em papel fotográfico nos tamanhos de 15 x 21 cm e expostas como a sétima fotografia na régua da linha do tempo dos processos fotográficos.

➤ Ilustração

Imagens 94. 95: Dois lados de uma Memória



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

### 5.3.3 Produção Artística Final

Todo meu processo resultou numa produção artística final que condiz totalmente com todos os caminhos que percorri durante essa pesquisa. Um grande aprendizado a respeito da história da fotografia e seus processos e como toda essa história influenciou na arte, no tempo e na memória. Com o processo de produção fui me relacionando com a obra e me conhecendo melhor, sempre me propondo a mudanças que achei necessárias durante essa trajetória,

A medida que o artista vai se relacionando com a obra, ele constrói e aprende as características que passam a regê-la, e, assim conhece o sistema de informação. Modificações são feitas, muitas vezes, de acordo com os critérios e singularidades daquele processo. O artista conhece, nesse momento o que a obra deseja e necessita. (SALLES, 2014)

A produção/obra final que é o resultado de todo meu processo artístico e se atém a expressar da forma mais intensa todo o conhecimento adquirido nesse percurso, buscando na singularidade do expectador que também sinta toda essa sensação e emoção, assim como eu senti. As fotografias como expliquei anteriormente estão expostas em uma instalação. Essa criação surgiu de algumas ideias minhas para uma melhor disposição e entendimento do processo artístico e fotográfico e que aguçasse de alguma forma o expectador por algo que visualmente lhe chamasse atenção.

Como citado no capítulo 5, secção 5.3.2, as fotografias apresentadas na produção final representam os processos fotográficos ao longo de sua história de mudanças e inovações e o áudio inserido nela têm a proposta de complementar e enfatizar ao que remete a fotografia para as pessoas, levar essa reflexão e outros pontos de vista para gerar ao ser expectador a pensar e refletir sobre o tema. Definido como uma instalação de áudio visual, e como faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, ficará exposta na Sala de Edi Balod – Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais, que fica situado dentro da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC do dia 18/06/18 até 21/07/18, juntamente com as obras dos demais acadêmicos que concluíram o Curso de Artes Visuais Bacharelado nesse ano de 2018/1 (Imagem 94).

Imagem 96: Fotografia da Produção Final



Fotografia: Billie Andrade, 2018.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trago aqui relatos da minha pós-produção e conclusão do trabalho acadêmico. Com essa pesquisa, experiência e processo artístico tive a chance de me conhecer melhor e afunilar minhas habilidades e gostos em questões de arte, fazer arte e vivenciar arte. Com as várias possibilidades que estão inseridas na arte contemporânea, fazer algo diferenciado e novo exige muito esforço e estudo, principalmente sob a pressão que é um trabalho de conclusão acadêmica e a busca do seu interior por uma auto satisfação. Acredito que tudo seja aprendido e experiências, que nos acompanham dia após dia em nossas vidas e essa carga que chegamos no final de um curso nos faz refletir sobre todos esses anos de trajetória acadêmica, sobre todas as situações e ensinamentos que passamos e o que queremos deixar de legado no final desse ciclo, para poder iniciar outros que logo chegam.

O caminho é longo e demorado, e com o passar dos dias muitas coisas vão nascendo e outras são deixadas para trás, o processo vai se encaixando e nossa criação por si só decide o caminho que devemos trilhar. No meu processo de produção tive muitas surpresas que acabaram entrando na minha pesquisa, um exemplo foram as fotografias experimentais, que a princípio seriam apenas comentários, porém se tornaram muito mais e não coube mais a mim deixá-las de fora do meu processo.

Tudo que envolve arte hoje em dia parece ter que de alguma forma chocar o público para ser considerado “um bom trabalho” e se destacar entre tantos. Vendo do olhar que me cabe, acredito mais no potencial que cada artista tem para com suas produções e processos, sua satisfação em conseguir transparecer seus sentimentos e pensamentos para que outras pessoas possam compartilhar os seus e em decorrer disso gerar questionamentos, reflexões e debates em torno de sua pesquisa, seja ela qual for. Esse é o poder da arte, o processo de cada um, pois somos todos únicos e cada um tem sua visão perante a sociedade que vive e sentimentos e reflexões que deseja expressar.

As propostas de arte inseridas na contemporaneidade se tornaram amplas e com diversos tipos de embasamento de pesquisa e estudo, buscamos nosso lugar dentro desse grande contexto. A cooperação de diversos segmentos como arte, ciência, tecnologia, história, tempo, memória, dentre outros, nos fazem pensar que o

conjunto ainda é importante, que o coletivo ainda é importante, que a individualidade muitas vezes é necessária, mas que poder compartilhar essas ideias só faz agregar novos significados e pontos de visão a partir do seu. Principalmente no meio da arte onde é tudo muito debatido e questionado, onde não existe o certo e errado ou o feio ou bonito, poder se expressar por si só já é uma arte, ter livre arbítrio com seus sentimentos e não ter vergonha de que seu ponto de vista tem valor único. Todas essas questões são reflexões que tive no decorrer da minha pesquisa, de como o meu eu artista aflorou a partir dessa produção, transformando meu trabalho num geral como um grande aprendiz e incentivador de novas pesquisas, novas ideias e novos olhares a respeito de arte e seus fragmentos.

A fotografia tem grande espaço nesse contexto, ela se molda de diversas maneiras para atender as necessidades do mundo atual. Me fez refletir ela como esse conjunto de possibilidades, desdobramentos e propagadora de arte, carregada de conhecimento e expressão, de como ela transmite o momento em que vivemos para num futuro lembrarmos que nosso ponto de vista era interpretado daquela maneira e ele pode mudar e se transformar muitas vezes, mas está ali registrado que realmente foi daquela forma que aconteceu. Tudo isso me fez entender que muito mais que um clique de um equipamento é a reflexão desses momentos eternizados por uma fotografia e de que fotografar é mergulhar nesse universo e mostrar nossa visão perante o que vemos, a nossa verdade, a nossa poética, a nossa intenção. E partindo disso gerar novos olhares, opiniões, questionamentos e significados de outros pontos de vista, fazendo girar o mundo visual e artístico dentro da sociedade.

Com todas essas ligações, a arte e suas ramificações caminham sem freios, se isso é bom ou ruim não cabe a mim responder, mas segue um fluxo intenso envolvendo diversos fatores que fazem movimentar o mundo artístico atual. Nada é uma verdade absoluta, nem a arte, nem a fotografia, nem a história, nem meu processo. É tudo um ciclo que segue através de mudanças que talvez não tenha um fim, apenas se molda conforme a realidade e necessidade existente. A mudança, o novo, a quebra de paradigmas, o assustador, o que motiva, o que reflete, o que instiga, o que é belo? O que é arte? O que é fotografia? Muita coisa pode ser incorporada e levada para uma poética artística, muitas vezes aclamada, muitas vezes mal recebida, muitas vezes invisíveis, mas são o que são. Arte está aí para

ser debatida e questionada e fazer-nos refletir culturalmente e como parte de um conjunto de possibilidades existentes dentro desse meio.

Concluo então com todo esse tempo que dediquei a essa pesquisa, um grande apanhado de conhecimento pessoal e que me transformou de diversas maneiras. O pensar e refletir tem muito mais intensidade, digo isso perante o descobrimento de muitos detalhes contidos em pequenas coisas, o grande mundo invisível que tem por trás não só da fotografia, mas de tudo que nos rodeia. A questão do tempo e memória vai muito além do que pude colocar em meu trabalho, é algo que carregamos desde o primeiro suspiro, que com o tempo vamos armazenando e vai se modificando conforme o momento em que estamos vivendo, é algo pessoal que tem dentro de cada um. Tudo se transforma, tudo segue sua trajetória, mas o acesso ao tempo em que já vivemos está ali, dentro de nós, em nossa memória, e a fotografia é a prova concreta de que esses momentos aconteceram, que vai além da imaginação, está ali para relembramos que essas fotografias são recortes de uma determinada fração de tempo, e que além disso conseguem ultrapassar essas limitações fazendo que determinada imagem transcenda molduras, máquinas e equipamentos e retenha ali com toda a singularidade do tempo em seu momento mais preciso. Fotografia tem tanto poder que nos proporciona uma imensidão de sensações e emoções, e para encerrar me aproprio de uma frase que certa vez Andy Warhol disse, que “a melhor coisa sobre uma fotografia, é que ela não muda, mesmo quando as pessoas e o mundo mudam”.

## 7 REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. 1. ed. São Paulo: Book RJ Gráfica e Editora, 1979. 224 p.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico: e outros ensaios**. 7. ed. Campinas: Papirus Editora, 2003. 362 p. Tradução de: Marina Appenzeller.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. 254 p.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filósofa de fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, Ana Felipa de SÁ Alves. **Memória do Tempo: Tipologia de um retrato**. 2012. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Belas-artes, Faculdade de Belas-artes da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

HEDGECOE, JOHN. **O novo manual da fotografia**. 4 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013. 413 p.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed.

Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

NEIVA JUNIOR, Eduardo. **A imagem**. 2. ed. São Paulo: Ática S.A., 1994. 93 p.

QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. **Êxodos programa educacional: A narrativa do olhar**. 3. ed. São Paulo: Takano Industria Gráfica, 2000. 40 p.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 6. ed. São Paulo: Editora Intermeios, 2014. 186 p.

SALGADO, Sebastião. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 144 p.

SCORSATO, Helen. O uso da fotografia em processos de identificação e o método Bertillon - século XIX. In: SCORSATO, Helen. **Estudos históricos**. 9. ed. Uruguai: Issn, 2012. p. 1-14.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 234 p. Tradução de: Rubens Figueiredo.

## **DIGITAIS**

CASTELLI, Ian. Impressionante: mais de 500 milhões de fotos são compartilhadas diariamente. 2013. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. Instalação. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/instalacao/>>. Acesso em 18 de abril de 2018.

